

Médicos querem reajuste nos convênios



Representantes das Sociedades de Especialidade, em reunião com a Comissão de Saúde Suplementar (COMSSU) do CREMERJ, no dia 13 de abril, decidiram reivindicar às operadoras de planos de saúde aumento de 11% nas consultas, CBHPM plena e equiparação dos valores pagos nos planos individuais e coletivos. Os médicos também não vão aceitar menos que R\$ 50 por consulta, quando o reajuste não atingir esse teto. As empresas já estão sendo chamadas para negociação.

A paralisação no dia 7 de abril do atendimento aos convênios foi considerada bastante positiva, assim como a manifestação em frente ao Centro de Convenções Sul América, na Cidade Nova, durante o Congresso Estadual da SGORJ, com participação expressiva de representantes de Sociedades de Especialidade e de Associações Médicas de Bairro.

O Movimento de Convênios teve mais uma vitória, desta vez quanto aos Correios. A empresa publicou edital no Diário Oficial chamando médicos Pessoa Física para credenciamento ao seu plano de saúde.

Página 5

ESTADO AFORA
Em Macaé, a luta é por melhores condições de trabalho

Página 9

SERVIÇO
CREMERJ já entrega Declaração de Óbito para Pessoa Física

Página 4

SAÚDE PÚBLICA
Na maternidade Leila Diniz faltam médicos e leitos

Página 7

CONGRESSO DE EMERGÊNCIA
As inscrições estão abertas no site do Conselho

Página 8

SEMINÁRIO INTERNO
Conselheiros se reúnem para discutir ações deste ano

Páginas 10 a 13

EDITORIAL • Médicos reivindicam reajuste de 11%, CBHPM plena e valores iguais para planos individuais e coletivos

Tabela 90 atinge a maioria

A Tabela 90, implantada há 21 anos e esquecida de ser comentada, é a que na prática está sendo usada pelas operadoras de planos de saúde para remuneração aos médicos. Com exceção da Unimed Rio, que paga CBHPM mais 10%, a maioria das empresas – Bradesco, SulAmérica, Amil, Dix e Golden Cross, entre outras – calcula o valor do CH a R\$ 0,44, quando deveria ser R\$ 0,57, já que o maior valor pago por uma consulta é R\$ 57 (100 CH, na própria Tabela 90). Trata-se de uma grande defasagem que vem aumentando ao longo dos últimos anos.

O Rio de Janeiro iniciou, em abril, mais uma vez, as negociações com as operadoras e seguradoras. Prevemos uma experiência diferente, no momento em que está ocorrendo uma concentração de várias empresas em grandes grupos econômicos, como, por exemplo, a Amil, a Dix e a Medial ou a Bradesco e a SulAmérica. Tais empresas alegam que seus produtos têm preços diferentes e, portanto, os valores pagos aos médicos têm que ser diferenciados.

Não aceitamos tal argumento. Para o médico, o produto é sempre o mesmo: um atendimento ético e de qualidade ao paciente, seja ele de maior ou menor poder aquisitivo. Para isso, precisamos ter honorários reajustados anualmente, além da reposição de perdas que vêm ocorrendo, principalmente quanto aos procedimentos.

Este ano, os médicos estão reivindicando aumento de 11%, CBHPM plena e o valor mínimo de R\$ 50 por consulta, quando o reajuste não atingir esse teto.

Outra questão que precisamos tratar durante as negociações refere-se a exigências burocráticas, como, por exemplo, a implantação da Tiss (Troca de Informações em Saúde Suplementar) eletrônica. Essa discussão já está equacionada com a atuação do CFM, da Fenam e da AMB no Comitê de Padronização das Informações em Saúde Suplementar (Copiss) da ANS, em que ficou acordado que os médicos iriam progressivamente informatizar seus consultórios na medida do possível. As operadoras não podem obrigar os médicos

“É a nossa união com as Sociedades de Especialidade e as Associações de Bairro que promoverá uma maior mobilização dos colegas”



a ter computadores, além do que em várias regiões não há internet banda larga ou ela ainda é muito deficiente.

Os médicos hoje estão mais alertas quanto aos seus direitos e aos dos pacientes frente às operadoras, como a recusa de colocação da CID (Classificação Internacional de Doenças) nas guias e relatórios, uma vitória do CREMERJ em ação impetrada na Justiça. Prova disso foi a recente denúncia que recebemos do Diretor da maternidade da UFRJ contra a Dix e a Medial, que estão exigindo relatórios detalhados sobre as condições de recém-nascidos para aceitá-los como dependentes de seus pais.

É a nossa união com as Socieda-

des de Especialidade e, mais recentemente, com as Associações Médicas de Bairro, que agora também estão se envolvendo na questão dos convênios, que promoverá uma maior mobilização dos colegas, na hora em que precisarmos estar juntos para uma manifestação ou para tomar posição quanto à cobrança direta ao usuário de uma ou outra operadora.

Precisamos reverter a situação indigna que nos é imposta pelas empresas de planos de saúde.

Não podemos mais aceitar a Tabela 90. Queremos reajustes e a CBHPM plena para todos os planos, individuais e coletivos.

Afinal, o médico vale muito!

CREMERJ

DIRETORIA

Márcia Rosa de Araujo – Presidente
Vera Lucia Mota da Fonseca – Primeira Vice-Presidente
Érika Monteiro Reis – Segunda Vice-Presidente
Pablo Vazquez Queimadelos – Diretor Secretário Geral
Sergio Albieri – Diretor Primeiro Secretário
Kássie Regina Cargnin – Diretora Segunda Secretária
Armando Fernando Mendes – Diretor Tesoureiro
Serafim Ferreira Borges – Primeiro Tesoureiro
Nelson Nahon – Diretor de Sede e Representações
Marília de Abreu Silva – Corregedora
Renato Graça – Vice-Corregedor

CONSELHEIROS

Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiricá Miranda, Armando Fernando Mendes Correia da Costa, Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho, Carlindo de Souza Machado e Silva Filho, Carlos Américo Paiva Gonçalves, Celso Corrêa de Barros, Edgard Alves Costa, Érika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Viter, Fernando Sergio de Melo Portinho, Francisco Manes Albanesi Filho (t), Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Hildoberto Carneiro de Oliveira, Jano Alves de Souza, J. Samuel Kierszenbaum, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Maria de Azevedo, José Ramon Varela Blanco, Júlio Cesar Meyer, Kássie Regina Neves Cargnin, Luís Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussalem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Matilde Antunes da Costa e Silva, Nelson Nahon, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo José de Oliveira e Silva, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sérgio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira e Vera Lucia Mota da Fonseca

SECCIONAIS

• Angra dos Reis – Tel: (24) 3365-0330
Coordenador: Ywalter da Silva Gusmão Junior
Rua Professor Lima, 160 – sls 506/507
e-mail: angra@crm-rj.gov.br

• Barra do Pirai – Tel: (24) 2442-7053
Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa
Rua Tiradentes, 50/401 – Centro
e-mail: barradopirai@crm-rj.gov.br

• Barra Mansa – Tel: (24) 3322-3621
Coordenador: Abel Carlos de Barros
Rua Pinto Ribeiro, 103 – Centro
e-mail: barramansa@cremerj.org.br

• Cabo Frio – Tel: (22) 2643-3594
Coordenador: José Antonio da Silva
Avenida Júlia Kubitschek, 39/111
e-mail: cabofrio@crm-rj.gov.br

• Campos – Tel: (22) 2722-1593
Coordenador: Makhoul Moussalem
Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405
e-mail: campos@crm-rj.gov.br

• Itaperuna – Tel: (22) 3824-4565
Coordenador: José Henrique Moreira Pillar
Rua 10 de maio, 626 – sala 406
e-mail: itaperuna@crm-rj.gov.br

• Macaé – Tel: (22) 2772-0535
Coordenador: Gumerino Pinheiro Faria Filho
Rua Dr. Luiz Belegard, 68/103 – Centro
e-mail: macae@crm-rj.gov.br

• Niterói – Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952
Coordenador: Glauco Barbieri
Rua Cel. Moreira Cesar, 160, sls 1209/1210
e-mail: niteroi@crm-rj.gov.br

• Nova Friburgo – Tel: (22) 2522-1778
Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho
Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203
e-mail: friburgo@crm-rj.gov.br

• Nova Iguaçu – Tel: (21) 2667-4343
Coordenador: José Estevan da Silva Filho
Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202
e-mail: novaiguacu@crm-rj.gov.br

• Petrópolis – Tel: (24) 2243-4373
Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich
Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210
e-mail: petropolis@crm-rj.gov.br

• Resende – Tel: (24) 3354-3932
Coordenador: João Alberto da Cruz
Rua Gulhot Rodrigues, 145/405
e-mail: resende@crm-rj.gov.br

• São Gonçalo – Tel: (21) 2605-1220
Coordenador: Amaro Alexandre Neto
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908
e-mail: saogoncalo@crm-rj.gov.br

• Teresópolis – Tel: (21) 2643-3626
Coordenador: Paulo José Gama de Barros
Av. Lúcio Meira, 670/516 – Shopping Várzea
e-mail: teresopolis@crm-rj.gov.br

• Três Rios – Tel: (24) 2252-4665
Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira
Rua Manoel Duarte, 14, sala 207 – Centro
e-mail: tresrios@crm-rj.gov.br

• Valença – Tel: (24) 2453-4189
Coordenador: Fernando Vidinha
Rua Padre Luna, 99, sl 203 – Centro
e-mail: valenca@crm-rj.gov.br

• Vassouras – Tel: (24) 2471-3266
Coordenadora: Leda Carneiro
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203
e-mail: vassouras@crm-rj.gov.br

• Volta Redonda – Tel: (24) 3348-0577
Coordenador: Olavo Guilherme Marassi Filho
Rua Vinte, 13, sl 101
e-mail: voltaredonda@crm-rj.gov.br

SEDE

Praia de Botafogo, 228, loja 119B
Centro Empresarial Rio
Botafogo – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 22250-040
Telefone: (21) 3184-7050 – Fax: (21) 3184-7120
www.cremjerj.org.br
Horário de funcionamento:
de segunda a sexta, das 9 às 18 horas

Ouvidoria
Telefones: (21) 3184-7142,
3184-7268 e 3184-7182
Fax: (21) 3184-7267 (fax)
ouvidoria@crm-rj.gov.br
Atendimento:
na sede do Conselho, das 9h às 18h

SUBSEDES

• Barra da Tijuca
Tel: (21) 2432-8987
Av. das Américas 3.555/Lj 226
barradatijuca@crm-rj.gov.br

• Campo Grande
Tel: (21) 2413-8623
Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302
campogrande@crm-rj.gov.br

• Ilha do Governador
Tel: (21) 2467-0930
Estrada do Galeão, 826 – Lj 110
ilha@crm-rj.gov.br

• Madureira
Tel: (21) 2452-4531
Estrada do Portela, 29/302
madureira@crm-rj.gov.br

• Méier
Tel: (21) 2596-0291
Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219
meier@crm-rj.gov.br

• Tijuca
Tel: (21) 2565-5517
Praça Saens Pena, 45/324
tijuca@crm-rj.gov.br

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
Conselho Editorial – Diretoria e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável – Nicia Maria – MT 16.826/76/198
Reportagem – Nicia Maria, Irma Lasmár e Luciana Santos • Fotografia – José Renato e Henrique Huber • Projeto Gráfico – João Ferreira
Produção – Foco Notícias • Impressão – Edidouro Gráfica e Editora S.A. • Tiragem – 60.000 exemplares • Periodicidade – Mensal



* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

SAÚDE PÚBLICA • Médicos debatem as Organizações Sociais e o movimento relativo aos planos de saúde

Sete novas Comissões de Ética tomam posse

Sete novas Comissões de Ética Médica de unidades de saúde do Estado foram empossadas, no dia 12 de abril, durante a reunião mensal da Coordenadoria das Comissões de Ética Médica (COCEM) do CREMERJ: da Casa de Saúde Vila Paraíso, do Hospital Central da Polícia Militar do Rio de Janeiro, da Policlínica de Botafogo, da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR), dos Hospitais Integrados da Gávea, do Hospital Pró-Cardíaco e do Instituto Estadual de Hematologia Arthur Siqueira Cavalcante (HemoRio).

Presidida pelo Conselheiro Sidnei Ferreira, a reunião contou também com a participação dos Conselheiros Luís Fernando Moraes, Armino Fernando, Érika Reis e Serafim Borges.

Sidnei Ferreira ressaltou, durante o encontro, que a Comissão de Ética Médica representa o CREMERJ dentro do hospital. “Seus integrantes têm que ser respeitados como representantes do órgão médico regional máximo”.

Sobre o andamento da questão das Organizações Sociais (OSs), Érika Reis reiterou que a liminar está vigorando e não há possibilidade, no momento, de a Prefeitura abrir os envelopes da licitação.

– Alguns médicos estão seduzidos pelos salários mais altos, porém é importante lembrar que não há garantia de vínculo empregatício longo, nem de construção de carreira – observou a Conselheira.

Serafim Borges chamou a atenção dos colegas para a paralisação nacional do dia 7, que tinha por objetivo a valorização do médico mediante vencimentos dignos para aqueles credenciados a planos de saúde. Segundo ele, apesar de algumas clínicas conveniadas no Rio terem praticamente obrigado sua rede a atender no dia da paralisação, contrariando uma decisão nacional da categoria, não há dúvida de que o movimento foi vitorioso e que a partir de agora ganhará cada vez mais força.

– A Associação de Convênios de Saúde publicou nota no jornal um dia antes da paralisação, destacando que 85% dos usuários dos planos estavam satisfeitos com os serviços, como prerrogativa de que os planos oferecem bom atendimento. Ao contrário de descredenciar nosso movimento, só corrobora nossas reivindicações, indicando que a remuneração dos médicos não está à altura da qualidade aprovada pelos pacientes – reforçou Armino Fernando.



Conselheiros com os novos representantes empossados das Comissões de Ética Médica, no auditório Julio Sanderson

Apoio às lutas da Causa Médica

Vários médicos presentes à reunião manifestaram seu apoio às lutas da Causa Médica.

Os representantes do Hospital Lourenço Jorge demonstraram preocupação com o futuro da preceptorial no sistema de contratação por OSs.

Os Conselheiros solicitaram às Comissões que informassem e conscientizassem os colegas dos hospitais sobre as desvantagens das OSs no que se refere ao fim da carreira pública e ao futuro da gestão da saúde, além de darem esclarecimentos sobre a liminar em vigor e os esforços do CREMERJ pela valorização do médico.

– O CREMERJ não está contra

os colegas que aceitam esse sistema de contratação, mas contra a gestão privada na saúde pública e a extinção dos concursos e da carreira de estado. Jamais entraremos com ação contra os médicos, nem tentaremos impedi-los de escolher esse ou aquele caminho. Pretendemos apenas mostrar aos colegas os modelos para a consolidação da carreira – assegurou Luís Fernando Moraes.

Os Conselheiros informaram, ainda durante a reunião, o apoio do CREMERJ ao evento realizado pela Secretaria Estadual de Saúde, na Firjan, intitulado “Manuseio Clínico da Dengue”, lembrando que o Conselho sempre se colocou dispo-

nível a ajudar os órgãos públicos de saúde no combate a epidemias, através dos especialistas que compõem as Câmaras Técnicas.

O representante da CEM da Maternidade-Escola denunciou os planos de saúde que só liberam atendimento aos recém-nascidos, após sua inserção no plano de saúde. O Conselheiro Luís Fernando assegurou que a Lei garante o atendimento do bebê de uma cliente de plano de saúde por até 30 dias depois de seu nascimento, e pediu para que o colega oficializasse a denúncia, inclusive encaminhando os documentos da paciente, para que o CREMERJ possa tomar as providências cabíveis.

NOVAS COMISSÕES DE ÉTICA

■ Instituto Estadual de Hematologia

Arthur Siqueira Cavalcanti – HemoRio

Membros eleitos para o sétimo mandato:

Efetivos: Iracema da Costa Bragança Santos, Eleonora D’Ávila Thomé, Fátia Carolina Marques de Azevedo e Fernando Antônio Sellos Ribeiro

Suplentes: Tânia Silva Madeira, Domingos de Jesus Teixeira Lopes, Jéssica de Souza Campos e Ércole Pietro Orlando

■ Hospitais Integrados da Gávea

Membros eleitos para o quarto mandato:

Efetivos: Sérgio Augusto Pereira Novis, Lillian Vieira Carestiatto, Ralph Romano Strattner e Andrea Fonseca de Aguiar Martins

Suplentes: Luis Felipe de Camillis dos Santos, Arthur Oswaldo de Abreu Vianna, Fabiano Bianchi e Alessandra de Andrade Alves

■ Hospital Central da Polícia Militar do Estado do RJ

Membros eleitos para o primeiro mandato:

Efetivos: Eduardo José Berardo Zaeyen, Albert James Ambram, Eugênio Bomfim de Barros e Azevedo e Humberto Tindo Maximiano da Silva

Suplentes: Alexandre Motta S. Bahadram, Rodrigo Gavina da Cruz, Bruno Espírito Santo e José Mário de Luca

■ Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação – ABBR

Membros eleitos para o segundo mandato:

Efetivos: Leila Menezes de Castro e Ana Cristina Oliveira Bruno Franzoi

Suplente: Leonardo Grandi

■ CASA DE SAÚDE VILA PARAÍSO

Membros eleitos para o primeiro mandato:

Efetivos: Nilton César Duarte Moutinho e Vander Vinícius Costa Corteze

Suplente: Marco Aurélio Dutra Pires

■ Policlínica de Botafogo

Membros eleitos para o segundo mandato:

Efetivos: Ricardo Caratta Macedo e Celso Antunes Rodrigues

Suplentes: Breno Moll Arruda e Felipe Renaux Wanderley Caratta Macedo

■ Hospital Pró-Cardíaco

Membros eleitos para o quinto mandato:

Efetivos: Fernando Oswaldo Dias Rangel, André Volschan, Janaina Figueira Ferreira e Francisco José Valladares do Nascimento

Suplentes: Jorge Sabino, Antônio Sérgio Cordeiro da Rocha, Daniel Xavier de Brito Setta e Marcelo Imbroinise Bittencourt

SERVIÇO • Formulário para Pessoa Jurídica é fornecido pela Secretaria Declaração de Óbito para Pessoa Física deve ser retirada na sede do CREMERJ

Desde 25 de abril, médicos Pessoa Física devem retirar o formulário para Declaração de Óbito (DO) no CREMERJ. A mudança foi viabilizada através de um convênio entre o Conselho e a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, que até então era responsável pela entrega do documento. Os formulários para Pessoa Jurídica continuam a ser fornecidos pela Secretaria.

Com a medida, os médicos terão um horário mais amplo para solicitar a DO: das 9h às 18h. Anteriormente, a DO só podia ser retirada das 13h às 16h30min.

O documento é fornecido pelo setor de Atendimento à Pessoa Física na sede do Conselho, que fica na Praia de Botafogo, 228, loja 119 B.

- O CREMERJ está oferecendo aos médicos mais esse serviço. Na sede, os colegas poderão ser atendidos com mais agilidade e conforto. Além disso, parte do processo poderá ser feita pelo site (www.cremelj.org.br), na Área do Médico, como o cadastro de portadores para retirar o formulário - diz a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.

O procedimento para retirada da DO é idêntico ao praticado pela Secretaria, inclusive o Livro Ata Numerado Preto pode ser o mesmo que já vinha sendo utilizado.

Veja ao lado as orientações para a retirada do formulário, que é composto por três vias (branca, amarela e rosa).

Documentos exigidos

1 - Se for o médico a retirar o formulário:

- Cédula de identidade médica
- Livro Ata Numerado Preto (vendido em papelarias)

2 - Se for um portador a retirar o formulário:

- Formulário para solicitação da Declaração de Óbito preenchido, assinado e carimbado pelo médico. O portador que não for cadastrado no site do CREMERJ deverá apresentar o formulário com firma reconhecida.
- RG do portador
- Livro Ata Numerado Preto

Informações complementares

- O formulário da DO só será entregue na sede do CREMERJ - Praia de Botafogo, 228, loja 119 B - Botafogo - RJ, das 9h às 18h, no setor de Atendimento à Pessoa Física.
- Só poderão ser entregues novos formulários quando da devolução das vias de cor rosa, que posteriormente serão encaminhadas à Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.
- Em caso de perda ou roubo, só poderão ser entregues novos formulários mediante apresentação do Registro de Ocorrência (não poderá ser da Delegacia Virtual). Esse registro substituirá a via rosa e será encaminhado para a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.
- Em caso de rasura, as três vias (branca, amarela e rosa) deverão ser entregues no CREMERJ.
- O médico poderá cadastrar até três portadores no site do CREMERJ (www.cremelj.org.br), na Área do Médico. Esse cadastro é para conferência do atendente do Conselho no ato da retirada do formulário da DO.
- O formulário para solicitação da DO (também disponível no site) é de apresentação obrigatória, não sendo necessário reconhecer a firma do médico quando o portador estiver cadastrado no site.

DÚVIDAS FREQUENTES

A Medicina Estética é considerada uma especialidade médica? Existe alguma regulamentação a respeito?

Maria S.

A Medicina Estética não é classificada como especialidade médica ou área de atuação, conforme as relações estabelecidas na Resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) nº 1.845/2008.

A Lei Estadual nº 3.576/2001 determina que as clínicas

e consultórios de estética ficam obrigados a manter um médico, como responsável técnico, em suas dependências, durante a realização de tratamentos e procedimentos.

Além disso, o Decreto Municipal nº 23.915/2004 define que procedimentos como podologia, limpeza de pele, drenagem linfática, estimulação russa e bronzamento artificial poderão ser realizados por outros profissionais, sob orientação, prescrição e supervisão médicas. Outros

procedimentos invasivos são considerados ato médico, sendo proibida a execução por outros profissionais.

Contudo, a Resolução nº 56/2009 da ANVISA proíbe, em todo o território nacional, o uso dos equipamentos para bronzamento artificial, com finalidade estética, baseada na emissão da radiação ultravioleta (UV).

Comissão Disciplinadora de Pareceres do CREMERJ (Codipar)

Envie sua dúvida em relação à prática médica para ouvidoria@crm-rj.gov.br

CREMERJ EM NÚMEROS

Abril de 2011

Infraestrutura operacional

Conselheiros	41
Seccionais	18
Representantes nas Seccionais	150
Subsedes	06
Funcionários	138
Títulos disponíveis na Biblioteca	2160
Câmaras Técnicas	48
Comissões	10
Grupos de Trabalho	12
Reuniões de Câmaras Técnicas/ Grupos de Trabalho/Comissões	34
Plenárias de Conselheiros	9
Comissões de Ética Médica	376
Cursos de Educação Médica Continuada	2
Eventos diversos	03
Fiscalizações realizadas	8

Registros

Médicos registrados	101
Empresas registradas	43
Títulos de Especialista registrados	80

Atendimentos

Na sede	
Pessoa física	967
Pessoa jurídica	876
Na Ouvidoria	
Atendimentos telefônicos	2949
Atendimentos via eletrônica	628
Atendimentos presenciais	15
Atendimentos em urna	10
Nas seccionais	
Pessoa física	827
Pessoa jurídica	533
Nas sedes	
Pessoa física	551
Pessoa jurídica	283
Consultas respondidas pela Comissão Disciplinadora de Pareceres (CODIPAR)	57

Atividades Judicantes dos Conselheiros

Denúncias recebidas	81
Reuniões da Comissão Disciplinadora de Processos Éticos Profissionais (CODIPEP) ..	04
Itens apreciados na Comissão Disciplinadora de Processos Éticos Profissionais	87
Oitivas realizadas	88
Processos julgados e sindicâncias	06
Processos em andamento	521

NOVA CARTEIRA DE IDENTIDADE MÉDICA:

se você já fez a sua, não deixe de buscá-la na Sede, Subsele ou Seccional do CREMERJ.

SAÚDE SUPLEMENTAR • Empresas de planos de saúde foram chamadas a negociar com a COMSSU

Médicos reivindicam reajuste de 11%

Aumento de 11% nas consultas, equiparação dos valores pagos nos planos coletivos e individuais e CBHPM plena foram as propostas aprovadas, no dia 13 de abril, pelos representantes das Sociedades de Especialidade, em reunião com a Comissão de Saúde Suplementar (COMSSU) do CREMERJ. Eles decidiram ainda não aceitar menos que R\$ 50 por consulta, quando o reajuste de 11% não atingir esse teto.

A Coordenadora da COMSSU e Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, informou que as operadoras já estão sendo chamadas para negociarem as reivindicações dos médicos. Uma assembleia será marcada, provavelmente ainda em maio, depois das negociações.



Conselheiros José Ramon Varela Blanco, Márcia Rosa de Araujo e Marília de Abreu Silva

- Pelo menos cinco operadoras, Bradesco, Sul América, Dix, Assim e Medial pagam valores diferenciados

para planos individuais e coletivos. Temos que discutir a melhor forma de pressioná-las – observou.

Ainda no encontro, os representantes das Sociedades avaliaram como bastante positiva a paralisação do atendimento

aos convênios no último dia 7, tanto no Rio como no resto do país. Da mesma forma, a manifestação promovida pelo Conselho, em frente ao Centro de Convenções Sul América, na Cidade Nova, durante o Congresso Estadual da Sgorj, foi bastante expressiva, contando com a participação de grande número de representantes das Sociedades de Especialidade e das Associações Médicas de Bairro.

Márcia Rosa alertou ainda que todos os médicos deveriam fazer campanha em torno da proposta “Livre-se do seu pior convênio”, como mais uma forma de pressionar as operadoras para o atendimento das reivindicações dos médicos.

Mais uma vitória do Movimento

O Movimento de Convênios teve mais uma vitória. Os Correios publicaram edital no Diário Oficial da União e na imprensa, no dia 4 de abril, chamando médicos Pessoa Física para se credenciarem ao plano de saúde da empresa.

Em reunião com a Diretoria dos Correios, a Coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, também Presidente do Conselho, e representantes das Sociedades de Especialidade solicitaram que o órgão revisse sua decisão de só credenciar Pessoas Jurídicas.

O credenciamento já foi iniciado e será concluído em 30 de outubro.

CREMERJ no Ministério do Trabalho e Emprego

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, reuniu-se, no dia 14 de abril, com o Superintendente Regional do Trabalho e Emprego, Antônio Albuquerque; o Coordenador Geral do Procon, Carlos Alberto Cacau de Brito; e o auditor fiscal Hércules Terra, no Ministério do Trabalho e Emprego, para denunciar as operadoras que estão exigindo que os médicos se tornem Pessoas Jurídicas.

Antônio Albuquerque explicou que não cabe ao Ministério do Trabalho fazer sanções contra as operadoras, já que elas não mantêm vínculo de emprego com os médicos credenciados.

Segundo Hércules Terra, o que

caracterizaria vínculo de emprego, além de dependência jurídica, seria atuar em horário pré-determinado dentro de uma unidade de trabalho.

Quanto aos médicos que recebem por RPA, o auditor fiscal esclareceu que também não se caracteriza vínculo empregatício.

Eles sugeriram que o CREMERJ encaminhasse essas questões ao Ministério Público Federal.

Márcia Rosa considerou que a visita ao Ministério do Trabalho, embora não atingisse seus objetivos, foi proveitosa ao estabelecer um relacionamento para que o Conselho atue, se necessário, em vínculos dos médicos com empresas diversas.

A Agência Nacional de Saúde (ANS) proibiu as operadoras de pagarem bonificação para que os médicos reduzam o número de pedidos de exames e consultas. Segundo a Súmula 16, publicada pela agência no dia 12 de abril, utilizar mecanismos de regulação baseados meramente em parâmetros estatísticos de produtividade fere o Código de Ética Médica. A operadora que insistir nessa prática, conhecida como “consulta bonificada” ou “pagamento por performance”, poderá ser multada em R\$ 35 mil, de acordo com o Artigo 42 da Resolução Normativa nº 124, de 30 de março de 2006.

O CREMERJ, sempre alerta e diligente, editou, em 2000, a Resolução nº 152, que dispõe sobre o gerenciamento conhecido como “managed care”.

O CREMERJ, em repúdio a mais uma arbitrariedade contra os direitos dos médicos e dos pacientes, noticiou a Amil (responsável pelas carteiras de clientes da Dix e da Medial), a ANS, o Ministério Público Estadual, através das Promotorias de Justiça da Infância e Juventude e de Defesa do Consumidor e Contribuinte sobre a exigência aos pediatras, por parte desses planos, de laudo detalhado com as condições de nascimento e de estado clínico dos bebês, como forma de impedir a sua adesão como dependentes.

A denúncia foi encaminhada ao

Conselho pela Diretoria Geral da Maternidade Escola da UFRJ.

O Conselho considera tal exigência uma violação aos direitos do sigilo e da privacidade, assegurados constitucionalmente, ao mesmo tempo que se caracteriza como infração ao Código de Ética Médica e ao Estatuto da Criança e do Adolescente, em especial aos artigos 7º e seguintes, que asseguram à criança o direito à vida e à saúde.

O documento hábil para a inscrição dos recém-nascidos como dependentes de seus pais para a utilização do plano de saúde é a certidão de nascimento.



Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

AOS MÉDICOS E À POPULAÇÃO

Em seu livro “Heróis de Curar”, o mestre Dr. Julio Sanderson, ilustre expoente da Medicina, nos ensinou que a cura é anônima. Sendo assim, o CREMERJ vem a público manifestar sobre o massacre ocorrido em Realengo.

Agradecemos a presteza, a dedicação e a habilidade dos médicos e funcionários que já estavam nos hospitais e também o comprometimento daqueles que retornaram a seus postos para atendimento às várias crianças feridas.

Estes são os verdadeiros “heróis de curar” que merecem ser homenageados aqui, porque evitaram a perda de mais vidas.

O CREMERJ se solidariza com as crianças e seus familiares atingidos por este triste e violento episódio. Espera, como entidade representativa de todos os médicos do Estado do Rio de Janeiro, que eles consigam superar os traumas causados por tal indignidade.

Podem contar com os médicos para isso!

Conselheira Márcia Rosa de Araujo
Presidente do CREMERJ

SAÚDE PÚBLICA • Entidades de todo o país discutem prioridades, como a regulamentação da medicina e o piso salarial

Em debate, projetos de interesse dos médicos

A agenda prioritária para a saúde e o exercício profissional foram os temas discutidos, no dia 13 de abril, durante a reunião dos representantes dos Conselhos Federal e Regionais de Medicina com parlamentares, governadores de Estado, secretários de saúde (estaduais e de capitais) e líderes de entidades médicas nacionais, em Brasília. A Presidente e a Vice Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo e Vera Fonseca, respectivamente, estiveram presentes.

Durante a reunião, foram distribuídos exemplares da Agenda Parlamentar da Saúde Responsável com os projetos de interesse da categoria médica e da assistência em saúde, que se encontram em tramitação na Câmara e no Senado. O livro foi desenvolvido pela Comissão de Assuntos Políticos (CAP), composta por representantes do CFM, da Associação Médica Brasileira (AMB) e da Federação Nacional dos Médicos (Fenam).

Entre os projetos, estão o que dispõe sobre a regulamentação da medicina (PLS 268/02), em tramitação no Senado, e o que trata do piso salarial de médicos (PL 3.734/08), em discussão na Câmara, e outros refe-



Iran Cardoso e Márcia Rosa de Araujo, Presidentes CRM-DF e do CREMERJ, respectivamente, com a Deputada Jandira Feghali



Vera Fonseca, Aloísio Tibiriçá Miranda e Darcísio Perondi

rentes à assistência de qualidade.

Segundo o Presidente da Frente Parlamentar de Saúde, Darcísio Perondi (PMDB-RS), há uma ameaça na questão do financiamento.

- A Emenda Constitucional 29 avança, mas não resolve o problema. Dinheiro existe, só não se estabeleceram prioridades - afirmou.

A Deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) lembrou a necessidade de ampliar as discussões para algo além da Emenda Constitucional 29. Na sua opinião, a área da saúde "precisa de mais".

Os governadores e secretários de saúde, que estiveram presentes no almoço que se seguiu ao encontro, firmaram o compromisso de desenvolver ações con-

juntas em benefício da sociedade.

Os gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) ouviram os problemas apontados pelas entidades médicas e se comprometeram a deixar aberto o diálogo com a categoria. Eles disseram que se não houver aportes de mais recursos para a saúde, o futuro da assistência no país estará comprometido.



Representantes da Associação Médica Brasileira (AMB), do Conselho Federal de Medicina (CFM), da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), das Sociedades de Especialidade e de entidades médicas dos Estados participaram, no dia 28 de abril, de uma reunião organizada pela Comissão Nacional de Saúde Suplementar (COMSU). Os Conselheiros Luís Fernando Moraes e José Ramon Varela Blanco (à direita e ao centro na foto, respectivamente) representaram o CREMERJ no encontro.

As entidades decidiram elaborar um documento - "Carta Aberta às Operadoras de Planos e Seguros de Saúde" - alertando as empresas que os médicos se encontram em estado de alerta nacional.

A carta diz que as entidades estaduais, representadas em Comissões de Honorários Médicos, conduzirão o processo de negociação com as empresas, até junho, quando esperam ver atendidas suas reivindicações.

NOTAS

■ O Conselho Federal de Medicina (CFM) pretende consolidar, até junho, uma só nomenclatura para ambulatorios, policlinicas e centros médicos. O objetivo é facilitar os cadastros nos Conselhos Regionais. Para fins de registro, os três passarão a ocupar a mesma categoria. A diferença estará no porte de intervenção. Para fins de fiscalização, estarão divididos em três grupos: o primeiro corresponderá a locais onde não há procedimentos (infraestrutura básica); o segundo, a locais com procedimentos sem sedação (infraestrutura intermediária de suporte à vida); e o terceiro grupo corresponderá a locais nos quais são realizados procedimentos com sedação (estrutura complexa para resolver acidentes imprevisíveis que podem colocar em risco a vida de pacientes).



No dia 7 de junho, o CREMERJ e o Centro Empresarial Rio (CER) vão promover um evento em homenagem ao Dia Internacional do Meio Ambiente. Das 9h às 21h30m, haverá uma exposição, aberta ao público, de produtos ecologicamente corretos, na alameda do CER (Praia de Botafogo, 228). Às 18h30min, haverá um Welcome Coffee e, das 19h às 20h, um Quizshow, em sistema de votação interativa e premiação para os dois primeiros colocados (ambos no auditório do CER, no 2º andar). As inscrições estarão abertas a partir de 1º de junho, através do site www.cremerj.org.br/cremerj-cultural. Vagas limitadas.

SAÚDE PÚBLICA • Maternidade superlotada acomoda gestantes e parturientes com recém-nascidos em cadeiras nas enfermarias

Faltam médicos e leitos na Leila Diniz

Gestantes com dores de parto e até parturientes com bebês recém-nascidos acomodadas em cadeiras improvisadas nas enfermarias. Esse foi o cenário encontrado pelo CREMERJ durante uma visita de fiscalização, no dia 20 de abril, na Maternidade Leila Diniz, na Barra da Tijuca. A maternidade, que tem apenas sete leitos pré-partos, recebe, em média, 20 gestantes por dia, realizando cerca de 600 partos por mês.

Há enfermarias já construídas, mas não ocupadas por falta de médicos e de infraestrutura. A unidade conta apenas com quatro médicos por plantão, que atendem, simultaneamente, a Unidade de Terapia Intensiva, a Unidade Intermediária, salas de partos e o alojamento conjunto.

Além disso, ainda existem muitos casos de grávidas adolescentes ou usuárias de drogas, que, frequentemente, rejeitam seus filhos e precisam de apoio de assistentes sociais. Os médicos informaram, no entanto, que Secretaria de Ação Social retirou da maternidade o Serviço de Assistência Social, prejudicando as mães que precisam deste tipo de auxílio para manter o equilíbrio emocional e psicológico.

A Secretaria Municipal de Saúde informou, no dia 27 de abril, que, num prazo de 30 a 60 dias, duas enfermarias, com 16 leitos, serão abertas, ampliando o número de leitos na unidade. Segundo o órgão, a médio prazo, a construção do Hospital da Mulher, em Bangu, e a reabertura do Hospital Pedro II, em Santa Cruz, aumentarão a oferta de serviços em até mil partos por mês na Zona Oeste.



Gestantes e parturientes com bebês recém-nascidos se recuperam acomodadas em cadeiras nas enfermarias

Déficit de UTIs pediátricas em todo o Estado

Na Leila Diniz, a UTI pediátrica está fechada. Segundo o CREMERJ, apesar de estarem equipados, os leitos não podem ser ocupados porque não há médicos intensivistas suficientes para atender os bebês.

O problema torna-se mais grave ao se verificar a falta de leitos de UTI pediátrica em todo o Estado.

- A situação é alarmante. Crianças ficam esperando enquanto há hospitais com UTIs desativadas por problema de recursos

humanos. Quando é preciso transferir uma criança, os médicos tratam primeiro pela Central de Regulação e, depois, na base da amizade – afirmou o Coordenador da Comissão de Fiscalização do CREMERJ, Carlindo Machado e Silva.

A Subsecretaria de Atenção à Saúde do Estado admite que o governo estadual tem déficit de 30 leitos de UTI pediátrica e diz que pretende fazer licitação para, emergencialmente, contratar leitos na rede privada.

Licença médica não terá CID

A Secretaria Municipal de Administração do município do Rio de Janeiro atendeu à notificação do CREMERJ e suspendeu a obrigatoriedade da CID (Classificação Internacional de Doenças) nas licenças médicas dos servidores municipais.

Segundo o CREMERJ, a identificação da doença fere o sigilo médico. Agora, é o servidor quem escolhe se vai incluir ou não a informação da CID no momento do pedido de licença.

Sobre a CID, o Conselho já obteve vitória em ação impetrada contra a Agência Nacional de Saúde, que queria obrigar os médicos a colocar o código da doença nas guias a serem enviadas às operadoras. Em sua sentença, o Desembargador do Tribunal Regional Federal da 2ª Região Reis Friede deixou claro que “o CREMERJ atua no interesse de toda a classe médica, que tem, no sigilo das informações adquiridas a partir da relação médico-paciente, uma das premissas essenciais do exercício ético de sua profissão”.

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



PELA CARREIRA MÉDICA NO SUS

O Ministério da Saúde promoveu, dias 13 e 14 de abril, em Brasília, o Seminário “Provimento e Fixação de Profissionais de Saúde em Áreas Remotas e de Maior Vulnerabilidade”. Apesar do excesso de discussão nas áreas de governo e fora delas, através de seminários, simpósios, fóruns, oficinas, conferências etc... e da plethora de documentos e propostas já elaboradas e aguardando implementação, esse evento se justificou plenamente por ter sido o primeiro do novo Ministério a tratar de tão importante questão. Contou para tal com o nosso apoio e participação, como expositor da mesa de encerramento.

Apesar da amplitude do tema, ele se fixou no desafio da interiorização do médico. As entidades médicas reiteraram a necessidade da criação da carreira nacional de médico para o SUS, com o estímulo profissional adequado, com educação continuada e estrutura de trabalho estabelecida, como os juízes e promotores, o que chamamos de “Carreira de Estado”. Essa proposta foi inclusive aprovada e consolidada em dezembro do ano passado, no Grupo de Trabalho criado pelo próprio Ministério, com ampla participação e discussão.

Assim, causaram certa surpresa as teses revividas por respeitáveis setores governamentais, que defenderam o aumento de número de médicos no país, com a consequente implementação do número de escolas médicas, e também a tese da implantação de um serviço civil facultativo (ida do recém formado, em caráter temporário, para o interior), ambas as propostas colocadas como alternativas.

Como médicos sabemos da importância de um diagnóstico correto para um tratamento eficaz. Temos divulgado, com dados concretos, que o número atual de profissionais médicos no Brasil é suficiente e que o problema é sua má distribuição, resultado da falta de um projeto nacional de saúde, que contemple a implantação da carreira médica e que crie os estímulos necessários à sua fixação, não somente no interior do país, mas também nas grandes cidades, onde, ou faltam profissionais, principalmente nas emergências, ou estes trabalham com contratos temporários, o que também é uma forma de precarização do trabalho médico.

Precisamos de soluções permanentes para o SUS e não temporárias. A ideia de um “serviço civil” temporário após a formatura universitária vai na contramão da ideia da fixação dos profissionais. O aumento do número de médicos, a partir de uma falsa premissa, tampouco traria resultado, pois sem os estímulos da carreira de estado, continuariam a imperar as leis do mercado na opção do trabalho médico.

Enquanto isso, de norte a sul do país, temos acompanhado atentamente, pelo CFM, vários movimentos pela valorização profissional e da assistência no SUS. Nesse ponto, o Rio de Janeiro tem sido pioneiro, através do CREMERJ, na sua luta perene pela valorização do médico, o que fortalece a luta pela valorização do serviço público de saúde de qualidade.

e-mail: aloisio@cfm.org.br



X CONGRESSO DE EMERGÊNCIA

Avaliação e Conduta Inicial em Emergência

18 de junho - Centro de Convenções SulAmérica

Acompanhe pelo site todas as novidades sobre o congresso e aproveite para fazer sua inscrição – www.cremerj.org.br

EMERGÊNCIAS CLÍNICAS E CIRÚRGICAS

Coordenação: Conselheiro Aloísio Tibiriçá e Conselheira Érika Reis

SALÃO 1

MÓDULO I: 8H ÀS 9H30

Atendimento Médico Pré-Hospitalar

- Atendimento à dor torácica no pré-hospitalar fixo e Móvel
- Atendimento a catástrofes com múltiplas vítimas
- Abordagem do acidente vascular encefálico agudo no pré-hospitalar

SALÃO 2

MÓDULO II: 8H ÀS 9H30

Emergências Cardiológicas

- Arritmia na emergência
- Edema agudo de pulmão
- Reanimação cardiopulmonar

SALÃO 1

MÓDULO III: 9H30 ÀS 11H

O Estado da Arte no Atendimento Hospitalar Inicial ao Politraumatizado

- Qual o valor da COMUNICAÇÃO do Pré Hospitalar com o Hospital? E como preparar este Hospital para Ressuscitação e Estabilização das vítimas?
- Porque e como identificar rapidamente lesões de risco à vida (3 Minutos) no politraumatizado tais como TCE, TRM, Vias Aéreas, Choque e Sangramentos?
- Quais os sinais e sintomas que indicam ventilar o Politraumatizado? Porque indicar e como proceder a intubação oro traqueal ou cricotireoidostomia?
- Que sinais e sintomas identificam o CHOQUE HIPOVOLEMICO no traumatizado? E que técnicas de controle de hemorragias, reposição volêmica e tratamento da coagulopatia devem ser instituídas?
- Quais as mais frequentes lesões traumáticas do Tórax e seu tratamento inicial?
- Quais as mais frequentes lesões traumáticas do Abdome e seu tratamento?
- Quais as mais frequentes lesões traumáticas do Crânio e Cérebro no Politraumatizado e seu tratamento?
- Quando suspeitar, como identificar e qual o tratamento inicial do TRM e dos traumas músculo esqueléticos de risco a vida ou risco aos membros?
- MESA REDONDA:

A importância dos Centros de Trauma e do Controle da Qualidade dos profissionais e materiais para segurança e bons resultados para os pacientes

• CONFERÊNCIA DE HONRA:

A assistência aos traumatizados na catástrofe da Serra dos Órgãos: Resposta, Triagem, Gestão, Tratamentos e Lições apreendidas.

SALÃO 2

MÓDULO IV: 9H30 ÀS 11H

Emergências Neuro-psiquiátricas

- Acidente vascular cerebral – Diagnóstico diferencial e conduta
- Diagnóstico diferencial do coma
- Emergências psiquiátricas

11H ÀS 11H15 – INTERVALO PARA CAFÉ

SALÃO 1

MÓDULO V

ABERTURA OFICIAL

- Mesa de abertura
- Homenagens dos Hospitais de Emergência

12H45 ÀS 13H45 – INTERVALO PARA ALMOÇO

SALÃO 1

MÓDULO VI: 13H45 ÀS 15H15

Temas Especiais

- Baleados
- Afogados
- Queimados

SALÃO 2

MÓDULO VII: 13H45 ÀS 15H15

Atualização Clínica

- Hemorragia digestiva
- Cetoacidose diabética
- Emergências hipertensivas

SALÃO 1

MÓDULO VIII: 15H15 ÀS 16H45

Atualização Cirúrgica

- Traumatismos crânio encefálico & raqui-medular
- Trauma torácico
- Trauma abdominal

SALÃO 2

MÓDULO IX: 15H15 ÀS 16H45

Infecções na Emergência

- Sepsis na emergência
- Acidentes com animais peçonhentos
- Dengue

16H45 ÀS 17H – INTERVALO PARA CAFÉ

SALÃO 1

MÓDULO X: 17H ÀS 18H30

Temas Cirúrgicos

- Diagnóstico diferencial do abdome agudo cirúrgico
- Emergências vasculares
- Traumas graves em ortopedia

SALÃO 2

MÓDULO XI: 17H ÀS 18H30 – TEMAS CLÍNICOS

- Insuficiência respiratória aguda
- Infarto agudo do miocárdio
- Intoxicações exógenas e drogas

EMERGÊNCIAS GINECOLÓGICAS E OBSTÉTRICAS

Coordenação: Conselheira Vera Fonseca

SALA 3

MÓDULO I – 8H ÀS 9H30

Quando as queixas comuns se tornam emergências

- Prurido vulvovaginal
- Disúria
- Dismenorreia

SALA 3

MÓDULO II – 9H30 ÀS 11H

Diagnóstico Diferencial do Abdome Agudo Hemorrágico

- Gravidez tubária
- Cisto de ovário
- Endometrioma

SALA 3

MÓDULO III – 13H45 ÀS 15H15

Infecções no ciclo gravídico-puerperal

- Amniorrexe prematura
- Infecção puerperal
- Mastite

SALA 3

MÓDULO IV – 15H15 ÀS 16H45

Intercorrências cirúrgicas no ciclo gravídico-puerperal

- Apendicite
- Trauma
- Uropatias

16H45 ÀS 17H – INTERVALO PARA CAFÉ

SALA 3

MÓDULO V – 17H ÀS 18H

Conferência com debate

- DHEG e Síndrome HELLP

EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS

Coordenação: Conselheiro Sidnei Ferreira

SALA 4

MÓDULO I – 8H30 ÀS 10H

- Urticária, angioedema e anafilaxia
- Hemorragia digestiva
- Dengue hemorrágico grave

COLÓQUIO

SALA 4

MINI CONFERÊNCIAS – 10H10 ÀS 11H

- Prontuário médico na emergência
- Atendimento ao adolescente na emergência
- Perguntas

SALA 4

MÓDULO II – 13H45 ÀS 15H45

- Crise vaso-oclusiva
- Sepsis
- Insuficiência cardíaca
- Lesão por arma de fogo

COLÓQUIO

SALA 4

MÓDULO III – 15H45 ÀS 18H

- Crise hipertensiva
- IRA com obstrução alta
- Meningoencefalites

16H45 ÀS 17H – INTERVALO PARA CAFÉ

SALA 4

17H ÀS 18H

- Crise de asma grave

COLÓQUIO

ESTAÇÕES PRÁTICAS*

- Casos Interativos Clínicos/Cirúrgicos
- Imagem na emergência
- Eletrocardiograma na emergência
- Oficina de reanimação cardiopulmonar
- Suporte Básico de Vida
- Oficina de abordagem às vias aéreas na emergência**

*As inscrições só poderão ser feitas no local e estão limitadas à disponibilidade de vagas de cada sala. **Serão permitidos acadêmicos somente a partir do 9º período

TEMAS LIVRES

ESTADO AFORA • Plantonistas paralisaram suas atividades por um dia, mantendo só a emergência funcionando

Macaé: médicos lutam por condições de trabalho

Médicos plantonistas do Hospital Público Municipal de Macaé (HPM) paralisaram as atividades no dia 13 de abril para reivindicar melhores condições de trabalho. Foram suspensas as cirurgias eletivas e a assistência a pacientes menos graves, mas o atendimento de urgências e emergências foi mantido, sendo que as triagens foram feitas pelos próprios médicos que estavam de plantão para garantir que nenhum caso grave passasse despercebido. O CREMERJ apoiou a manifestação, considerando-a justa e em conformidade com o Código de Ética Médica.

O grupo de mais de 20 médicos entregou uma carta com as reivindicações à Prefeitura de Macaé e ao CREMERJ. De acordo com eles, os equipamentos do HPM não têm manutenção e há falta de muitos materiais e medicamentos.

Durante visita ao hospital em fe-



A unidade sofre com equipamentos sem manutenção e falta de materiais e medicamentos

vereiro, a Comissão de Saúde Pública (CSP) do Conselho e a Seccional de Macaé constataram as deficiências na unidade. Estiveram presentes o Conselheiro Nelson Nahon, membro da CSP; o Coordenador da Seccional, Gumercino Pinheiro, e seus representantes, Flávio Antunes, Roberto Almeida e Márcio Barcelos. Na ocasião, foram feitas reuniões com o Diretor Técnico do hospital, Luis Car-

los Bueno, e com o Secretário de Saúde de Macaé, Eduardo Cardoso.

Desde que foi inaugurado, há sete anos, o HPM não teve nenhuma licitação para a compra de novos materiais e equipamentos ou manutenção dos antigos. Segundo Cardoso, já houve abertura de processo licitatório para aquisição de materiais, mas isso não garante a efetivação da compra.

- Em relação à falta de recursos hu-

manos, a Secretaria já autorizou a contratação de pessoal. Contudo, os salários oferecidos não são atrativos e temos dificuldade em contratar médicos e outros profissionais - destacou o Secretário.

Nelson Nahon mencionou o movimento vitorioso dos médicos em Volta Redonda, que teve participação do CREMERJ nas negociações, cujo desfecho também contemplou a oferta de melhores salários.

- Os médicos estão lutando para trabalhar com ética. Não é possível atender os pacientes sem as condições mínimas - salientou Gumercino Pinheiro.

Nahon garantiu que o Conselho continuará apoiando movimentos que visem ao atendimento adequado à população e ao exercício ético da profissão.

- O CREMERJ vai acompanhar de perto as negociações no Hospital de Macaé e queremos que os colegas contem conosco para o que for preciso - garantiu.

Iecac no combate à hipertensão

O Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac) e o Departamento de Hipertensão Arterial da Sociedade Brasileira de Cardiologia disponibilizaram ao público, no dia 26 de abril, Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial, um posto para realização de exames, na Companhia Brasileira de Alimentos (Cobal) do Humaitá.

Foram oferecidos gratuitamente: medição de pressão arterial, colesterol, glicemia, circunferência abdominal, peso/altura e índice de massa corporal (IMC), além de apoio nutricional e psicológico.

Não é a primeira vez que a unidade promove essa campanha na Cobal. O diretor do Iecac, Antônio Ribeiro, destacou a importância de trazer esses exames para a rua, além de chamar a atenção para os perigos da doença.

- São cuidados simples que fazem a diferença. E tais cuidados começam com esses exames - observou.

A Coordenadora do Grupo de Estudos de Pressão Arterial e Chefe do Ambulatório de Hipertensão do Iecac, Lilian Soares da Costa, lembrou os perigos da doença.

- A hipertensão é uma doença que não apresenta sintomas. A cada ano, 300 mil brasileiros são vitimados pelas enfermidades cardiovasculares, principalmente causa-



das pela hipertensão. Esse número é duas vezes maior que o das mortes causadas por câncer de todos os tipos, três vezes mais que aquelas devido a acidentes e quatro vezes maior que as causadas por infecções, incluindo a aids - afirmou.

Outro fator, segundo a médica, que contribui para o aumento da pressão arterial é o tabagismo.

- Estamos disponibilizando, no final dos exames, apoio psicológico para os fumantes. O Iecac oferece tratamento gratuito para aqueles que desejam parar de vez com esse mau hábito - explicou a Coordenadora, acrescentando que, no Brasil, apenas 10% dos cerca de 30 milhões de hipertensos existentes fazem o controle adequado da doença.

NOTAS

■ A juíza Regina Larsen de Alvarenga Leite, da 14ª Vara da Fazenda Pública do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, julgou procedente a ação civil pública proposta pelo Ministério Público do Rio, determinando que o Estado implante o plano de carreira dos cerca de 25 mil servidores da Secretaria Estadual de Saúde. Ainda cabe recurso.

■ O Presidente da Associação Nacional dos Médicos Peritos da Previdência Social (ANMP), Luiz Carlos de Argolo, atribuiu as filas e a dificuldade para marcar uma perícia médica no Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) à falta de profissionais, principalmente. Segundo ele, há uma carência comprovada de 1.500 médicos peritos.

■ A Marinha está com inscrições abertas para o quadro de médicos até 23 de maio. São 66 vagas para várias especialidades, mas o candidato não precisa ter especialização na área em que irá se inscrever. O edital está disponível no site www.ensino.mar.mil.br, no qual também pode ser feita a inscrição.

■ Erratas: na edição de fevereiro do Jornal do CREMERJ, em foto na página 10 os conselheiros estão reunidos com o Diretor de Departamento de Monitoramento, Regulação e Auditoria em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Duque de Caxias, e não com o Diretor do Hospital Municipal Moacyr do Carmo, conforme informado.

Na edição de março, Raphael Ferreira Barbosa, que na página 15 deu depoimento sobre a posse de Márcia Rosa de Araujo na Presidência do CREMERJ, é acadêmico de medicina, e não neurologista, como foi publicado. Ainda na edição de março, José Roberto Coelho dos Santos é membro da Comissão de Defesa Profissional da ASBAI-RJ e não o Presidente da entidade, como dito na página 11.

SEMINÁRIO INTERNO • Discussões sobre Saúde Suplementar, Saúde Pública e serviços do Conselho foram realizadas

Encontro reúne Conselheiros para debater as

O CREMERJ reuniu seus Conselheiros em Seminário Interno, nos dias 15 e 16 de abril, para um balanço das suas atividades e a reafirmação das estratégias deste ano.

Ao longo das reuniões, muitos Conselheiros fizeram explicações sobre suas áreas de atuação. A Presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, iniciou sua apresentação mostrando dados da pesquisa Datafolha sobre a opinião dos médicos de São Paulo em relação aos planos de saúde, que, a seu ver, é semelhante à dos médicos do Rio de Janeiro.

De acordo com a pesquisa de São Paulo, a campeã em glosas de procedimentos e medidas terapêuticas, número de exames e atos diagnósticos é a Amil; o pior plano, o da Medial, seguido pelos da Intermédica e da Amil; e as operadoras que pagam os mais baixos honorários, a Medial e a Intermédica.

- No Rio de Janeiro, entre as empresas com as quais o CREMERJ negocia, as que oferecem valores mais baixos são a Assim, que paga R\$ 40,00 para plano individual e R\$ 43,00 para coletivo; a DIX e a Medial, R\$ 45,20 individual e R\$ 40,00 coletivo; e a Cassi, o BNDES e a Caixa Econômica Federal, R\$ 47,00.



Diretores do Conselho, Kássie Regina Cargnin, Nelson Nahon, Serafim Borges, Armino Fernando, Pablo Vazquez, Márcia Rosa de Araujo, Vera Fonseca,

Questões técnicas tornam difícil a implantação da CBHPM

Quanto à implantação da CBHPM, Márcia Rosa lembrou que há uma série de questões técnicas que as operadoras não aceitam, como a hierarquização e os portes dos procedimentos.

- A Tuss (Terminologia Unificada na Saúde Suplementar) foi implantada prevendo os mesmos códigos para todas as operadoras, mas os valores não são os mesmos, seguindo as suas tabelas anteriores - criticou.

Márcia Rosa destacou ainda que a formação de conglomerados no mercado de operadoras, com as maiores comprando outras menores, têm dificultado as negociações. É o caso, por exemplo, da Amil, que comprou a Dix, a Semic, a Medial e outras.

- É um troca-troca de direções,

mas uma não negocia pelas outras - observou.

A Conselheira lembrou ainda que participou de seis reuniões na ANS com a AMB, CFM e Fenam em 2010, mas nada foi acordado sobre os honorários com as empresas.

- Enquanto isso, a ANS divulga normas como a que determina o tempo que o médico pode deixar o paciente esperando para marcar uma consulta. O médico credenciado não tem vínculo empregatício, logo possui liberdade de marcar seus horários para consultas e procedimentos. A Agência, na verdade, quer interferir na agenda de atendimento dos médicos, jogando os pacientes contra nós. E, por outro lado, não vai em cima das operadoras que, cada vez

mais, enxugam seus quadros de credenciados, fechando as portas aos médicos recém-formados. - argumentou.

A Presidente do Conselho citou ainda a "Carta aos médicos e à população" que o CREMERJ veiculou na Imprensa sobre o massacre ocorrido em Realengo, agradecendo a "presteza, a dedicação e a habilidade dos médicos e funcionários que já estavam nos hospitais e também o comprometimento daqueles que retornaram a seus postos para atendimento às várias crianças feridas".

- O CREMERJ pretende ainda fazer uma placa para colocar no Hospital Albert Schweitzer agradecendo e homenageando todos os médicos e funcionários que participaram ativamente do episódio - ressaltou.

O Movimento de Convênios no Rio tem avançado e é referência para todo o Brasil

O movimento de convênios no Brasil foi analisado pelo Conselheiro Aloísio Tibiriçá, Vice-Presidente do CFM e representante do Rio na entidade.

- Temos hoje uma população de cerca de 190 milhões de habitantes, dos quais aproximadamente 150 milhões são usuários do SUS. Na Saúde Suplementar, são 46 milhões. O sistema cresceu 10%, de 2009 para 2010, ou seja, 4 milhões de pessoas se incorporaram aos planos de saúde, que dispõem de 55% do que é gasto em saúde no país. O combalido SUS conta com 45% para atender 150 milhões de pessoas. Por aí vemos quanto é justa a luta pelo financiamento público da saúde - salientou.

Ele lembrou que, enquanto os Estados Unidos têm 500 operadoras para atender a 245 milhões de usuários, no Brasil há cerca de 1.200 prestando assistência médica, muitas das quais de menor porte que não atendem satisfatoriamente.

- A ANS debate o "enxugamento" desse mercado. Daí as exigências de reservas financeiras e outras - observou.

O Conselheiro disse ainda que o movimento dos médicos do Rio de Janeiro é referência para todo o Brasil.

- Alcançamos nestes anos reajustes significativos e o processo obrigatório da implantação da Tuss (Troca de Informações em Saúde Suplementar), bastante combatido pelo CREMERJ, foi abortado à época. Depois, a ANS pretendeu obter informações sobre nossos pacientes, através das guias do consultório. O CREMERJ ganhou duas ações sobre essa questão do sigilo médico e a Agência se viu obrigada a editar a Resolução Normativa 41, esclarecendo às operadoras que não podem obrigar os médicos a colocarem a CID (Classificação Internacional de Doenças) nas guias - enfatizou.

Paralisação nacional é vitoriosa no país

Aloísio Tibiriçá afirmou ainda que, quando assumiu a Vice-Presidência do CFM na atual gestão, a entidade começou a articular a questão dos convênios nacionalmente.

- Formamos uma Comissão Nacional de Saúde Suplementar e partimos para convocar plenárias nacionais. Em 2010, basicamente, ocorreu o acúmulo de forças com a articulação das entidades de todo o país. Nesse início do ano, propusemos o Dia Nacional de Paralisação, que foi vitorioso em todo o país - comemorou.

Segundo ele, a ANS já propôs

olhar os contratos dos médicos com as operadoras para balizar os critérios de reajustes anuais conforme a Resolução 71/2004, que constitui a essência de Projeto de Lei que tramita no Congresso, tornando o item obrigatório.

- Como colocamos na pauta de reivindicações o fim da interferência indevida e antiética das operadoras na relação médico-paciente, no dia 12 de abril a Agência publicou uma Súmula Normativa (nº 16), que veda as operadoras de promover consultas bonificadas, o que já acontece em alguns estados - acrescentou.

s, durante dois dias, para avaliação dos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos e atualização das ações propostas

s atividades do CREMERJ neste ano



Érika Reis, Sergio Albieri, Marília de Abreu e Renato Graça presidiram o encontro, durante as apresentações e discussões

Temos hoje uma população de cerca de 190 milhões de habitantes, dos quais aproximadamente 150 milhões são usuários do SUS. Na Saúde Suplementar são 46 milhões.

Enquanto as empresas de planos de saúde dispõem de 55% do que é gasto em saúde no país, o combalido SUS conta com 45% para atender um número três vezes maior de pacientes



Gilberto dos Passos, José Ramon, Marcos Botelho, Arnaldo Pineschi, Fernando Portinho, Carlindo Machado e Souza e Jorge Gabrich



Hildoberto Carneiro, Samuel Kierszenbaum, Edgard Costa, Matilde Antunes e Guilherme Eurico Bastos



Abdu Kexfe, Celso Barros, Paulo Cesar Gerald, Luís Fernando Moraes, Aloísio Tibiriçá, Alexandre Cardoso e José Maria de Azevedo

Conselho obtém liminar contra OSs

No município do Rio de Janeiro, a Comissão de Saúde Pública (CSP) desenvolveu suas ações principalmente em torno de três pontos: o acolhimento, a regulação e a questão dos recursos humanos.

A Conselheira Érika Reis lembrou que a implantação do chamado “acolhimento” no Souza Aguiar motivou muitas críticas sobre encaminhamentos indevidos.

Segundo a Conselheira, a CSP visitou o Souza Aguiar em agosto de 2010, não ficando claro se os médicos estavam procedendo a classificação de risco após o “acolhimento” feito pelos enfermeiros.

- O Secretário Municipal de Saúde, Hans Dohmann, e o Diretor do Souza Aguiar, Alfredo Luiz Martins Fontes, em reunião com a Comissão de Saúde Pública, reconheceram que não poderia haver acolhimento sem a presença do médico – relatou.

Quanto à regulação, Érika Reis disse que 50% das vagas oferecidas nas unidades municipais estão se perdendo. Isso ocorre, segundo ela, por encaminhamento dos pacientes para unidades distantes das suas residências e por falta de comunicação com o paciente, de acesso à internet e mesmo de vagas para algumas especialidades, como neurologia, por exemplo.

- Ainda há problemas na regulação porque não há leitos de retaguarda e de maior complexidade em número suficiente, além do baixo padrão do atendimento em clínicas conveniadas com a Prefeitura – acrescentou.

Ela abordou ainda a questão dos recursos humanos nos hospitais municipais, ressaltando que há particularidades em cada unidade.

- O número de médicos contratados está aumentando, mas ainda faltam médicos. Vários estatutários estão se aposentando e a Secretaria não promove concurso público.

No Miguel Couto e no Souza Aguiar, 50% são contratados; no Salgado Filho, 30%; e no Lourenço Jorge, 40% – observou.

Érika Reis disse ainda que, por conta da intenção da Secretaria Municipal em implantar a gestão por Organizações Sociais (OSs) nas emergências, a Comissão de Saúde Pública se reuniu com os representantes das Comissões de Ética dessas unidades e, depois, com o Secretário, no dia 24 de fevereiro, quando saiu a liminar da ação impetrada pelo CREMERJ impedindo a abertura dos envelopes da licitação das OSs.

- Promovemos ainda uma reunião com representantes das unidades que seriam geridas pelas OSs e parlamentares, com a presença do Secretário, em 14 de março, e outra com o Ministério Público – informou.

Ações na saúde pública do Estado

Mais uma vez, o Conselheiro Pablo Vazquez reiterou que a luta em prol da qualificação da Saúde Pública é um dos objetivos fundamentais do movimento médico. Segundo ele, no entanto, essa luta só será vitoriosa se houver injeção de verbas e uma gestão competente.

- As condições de vida da nossa população estão até melhorando, tendo em vista o combate à desigualdade sócio-econômica pelo governo. Nesse momento, o Brasil aponta como uma economia em ascensão, com empresários apostando no desenvolvimento do Brasil, mas ainda é muito pouco o que se aplica em saúde no país – afirmou.

De acordo com o Conselheiro, a Comissão de Saúde Pública do CREMERJ vem desenvolvendo um trabalho sério e pretende ampliar ainda mais as atividades nos próximos meses.

Será necessário que toda a população participe dessa luta.

A falta de recursos humanos é um dos maiores problemas dos hospitais federais

Os hospitais federais em termos de insumos, materiais e medicamentos praticamente não têm problemas. O grande gargalo, segundo o Conselheiro Armindo Fernando, está nos recursos humanos.

- Há insuficiência de médicos clínicos e, principalmente, pediatras e anestesiológicos. A instabilidade de vínculos empregatícios em todos os setores é evidente, com médicos estatutários, cooperativados, precários e oriundos de fundações. O resultado é uma superlotação em torno de 300% nas emergências, com excessos de macas nos corredores - observou.

Ele afirmou ainda que as unidades não têm para onde transferir pacientes, principalmente os renais crônicos, cujo tempo médio de permanência é extremamente longo, quando deveriam ser transferidos para clínicas especializadas.

- Os equipamentos ficam ociosos porque faltam profissionais es-

pecializados para movimentar o maquinário: enfermeiros e técnicos. À noite, por exemplo, o paciente precisa de uma tomografia ou um exame mais sofisticado e não tem quem opere o equipamento - disse.

Armindo Fernando ainda enumerou, como problemas dos hospitais federais, deficiência de leitos de CTI, desordem no atendimento de emergência, descontrolado na administração de serviços e suprimentos, ineficiência na regulação de leitos e elevadores

sempre danificados. Como novidade nos hospitais federais, o Conselheiro citou a avaliação de desempenho.

- O chefe do serviço estabelece metas, que serão avaliadas, gerando, quando alcançadas, aumento de salário depois de seis meses em até 80%. Esse percentual poderá ser maior ou menor, de acordo com a chefia. E o médico tem o direito de concordar ou não - explicou.

sempre danificados. Como novidade nos hospitais federais, o Conselheiro citou a avaliação de desempenho.

- O chefe do serviço estabelece metas, que serão avaliadas, gerando, quando alcançadas, aumento de salário depois de seis meses em até 80%. Esse percentual poderá ser maior ou menor, de acordo com a chefia. E o médico tem o direito de concordar ou não - explicou.

"Há insuficiência de médicos clínicos e, principalmente, pediatras e anestesiológicos. A instabilidade de vínculos empregatícios em todos os setores é evidente."



Alkamir Issa, Ricardo Oliveira e Rossi Murilo



Jano Alves de Souza, Sidnei Ferreira e Marcos Barroso Pillar

As dificuldades fora da capital do Estado

No início de sua apresentação, o Conselheiro Nelson Nahon deu um panorama demográfico sobre o Estado do Rio de Janeiro, que tem 16 milhões de habitantes, dos quais 6 milhões na capital, 6 milhões da Região Metropolitana (Niterói, São Gonçalo, Baixada Fluminense e Itaguaí) e 4 milhões no interior.

De acordo com o Conselheiro Nelson Nahon, os municípios de Barra Mansa, Volta Redonda e Vassouras têm uma rede pública mais ou menos estruturada, com maternidades funcionando, hospitais gerais e Programa da Saúde da Família (PSF).

- No entanto, além dos baixos salários dos estatutários, ocorrem problemas de sobrecarga, tendo em vista os pacientes enviados pelos municípios menores do entorno, que não têm nenhuma política de saúde. Transferem seus pacientes para os municípios maiores, sem nenhuma sintonia - explicou.

Para o Conselheiro, falta um hospital regional que pudesse atender a região. O Estado prometeu construir em Volta Redonda uma unidade para atender a 12 municípios, no total de 1 milhão de habitantes, com previsão de ficar pronto em fevereiro de 2013.

- Em Macaé, tido como um município rico, o hospital municipal, construído há sete anos, hoje está totalmente sucateado. Os colegas fizeram um abaixo assinado e chegaram a fechar a emergência por 24 horas - lamentou.

Nelson Nahon atribuiu os problemas das redes de Niterói e São Gon-

çalo, entre outros, à falta de integração entre as redes municipal, estadual e federal, de regulação e de planejamento por parte das Prefeituras.

Quanto à Baixada Fluminense, em Nova Iguaçu, o Hospital Municipal da Posse vive sobrecarregado, já que as unidades de pronto atendimento 24 horas estão totalmente sucateadas. A maioria dos municípios vizinhos não tem maternidade conveniada ao SUS. Também não há regulação, nem referência/contrarreferência entre as unidades da região.

Os municípios da Baixada, segundo o Conselheiro, têm baixa cobertura de PSF, o atendimento básico não funciona, há falta de planejamento e os salários dos médicos são também baixos.

- O hospital municipal de pediatria de São João de Meriti está fechado, bem como o hospital geral de Mesquita. No hospital de Belford Roxo, só funcionam as enfermarias de clínica médica. Em Magé, o hospital tem três salas cirúrgicas fechadas e os equipamentos ainda se encontram encaixotados.

Nelson Nahon disse que a Comissão de Saúde Pública do CREMERJ vem verificando as denúncias da imprensa e atendendo à demanda do Judiciário e da Comissão de Fiscalização do próprio CREMERJ.

- Pretendemos manter uma constante pressão sobre as três esferas de governo e aprofundar nosso conhecimento sobre as várias unidades hospitalares e postos de pronto atendimento - afirmou.

Doenças cardiovasculares em pauta

Através de estatísticas feitas pelo Instituto Estadual de Cardiologia Aloísio de Castro, Serafim Borges mostrou que existe um gargalo na cirurgia cardíaca no Estado do Rio de Janeiro.

- O lecac tem na lista para serem operados 112 pacientes valvares crônicos e mais 106 coronarianos, não conseguindo dar conta dessa demanda.

Ele ressaltou que o lecac, pioneiro em revascularização cardíaca na América Latina, em 2009, realizou 2.926

desses procedimentos e, em 2010, 1.344, número menor porque o centro cirúrgico estava em obras. Pelo mesmo motivo, em 2009 foram feitas 185 cirurgias cardíacas e 100 cirurgias endovasculares, e em 2010, 175 e 97, respectivamente. Por outro lado, na hemodinâmica, em 2009 ocorreram 713 cateterismos e 173 angioplastias, enquanto em 2010 esses números aumentaram para 1.478 e 341.

- O atendimento ambulatorial é

muito grande. Em 2009, fizemos 29.281 atendimentos e, em 2010, 26.969. Em breve, o ambulatório vai também entrar em obras para se modernizar. Conseguimos contratar seis cirurgiões cardíacos de alto nível do Estado e estamos trazendo mais dois - observou.

Quanto aos salários, Serafim Borges disse que os médicos da hemodinâmica, da cirurgia cardíaca, da cirurgia endovascular e os anestesiológicos ganham em torno de R\$ 5 mil, mas os do ambulatório ganham bem menos.

"O lecac tem na lista para serem operados 112 pacientes valvares crônicos e mais 106 coronarianos, não conseguindo dar conta dessa demanda."

Ações conjuntas com o Ministério Público

A Comissão de Saúde Pública incluiu há algum tempo o Ministério Público (MP) em suas ações para torná-las mais eficazes, principalmente nas que envolvem problemas complexos e prioritários com as unidades de saúde estaduais, municipais ou federais.

Segundo o Conselheiro Sidnei Ferreira explicou, durante o Seminário Interno, o Ministério Público é incumbido de zelar pela defesa da ordem jurídica, dos interesses sociais e individuais indisponíveis e do próprio regime democrático, não devendo subordinação a nenhum dos três poderes, mas não podendo, entretanto, ser identificado simplesmente como titular da ação penal pública

- A aproximação tem por objeti-

vo estabelecer assistência recíproca entre o CREMERJ e o MP estadual, na realização das atividades fiscalizadoras de ambas as instituições, visando à adequada prestação de serviços médicos ao cidadão – disse.

O Conselheiro informou que o CREMERJ já entregou ao MP os relatórios das fiscalizações realizadas em 2010 e um cronograma de visitas conjuntas, já tendo sido estabelecido as prioridades.

- A aproximação com o MP começou a surtir efeito. A Promotoria de Niterói já marcou com o CREMERJ, para maio, uma reunião sobre os problemas de Niterói. Para esse encontro, solicitamos também a presença dos Diretores e das Comissões de Ética dos hospitais de Niterói e São Gonçalo – justificou.

Em defesa das prerrogativas do médico

Em sua apresentação, o Gerente da Assessoria Jurídica, Paulo Sérgio Martins, disse ter criado um banco de dados para arquivar decisões que, direta ou indiretamente, são do interesse do médico, mesmo que remotamente.

- Quando uma questão ganha uma dimensão maior que a inicial, estamos preparados para enfrentar as dificuldades – afirmou.

Ele disse que todos os expedientes oriundos do poder judiciário, seja federal, civil, trabalhista ou do Ministério Público federal, estadual ou defensoria pública, passam pela Assessoria Jurídica, que se manifesta para assessorar os dirigentes do Conselho na direção das medidas que seriam adequadas.

Segundo ele, alguns assuntos são recorrentes, como entrega de prontuários a delegados, falta de pagamento de salários ou honorários e condições inadequadas de trabalho.

- Atualmente, dois assuntos estão em destaque: a questão da aposentadoria especial, que está assegurada por uma decisão do mandado de injunção obtido junto ao Supremo Tribunal Federal pelo CREMERJ, e a da Declaração de Serviços Médicos (Dmed), que embora apenas destinado a Pessoas Jurídicas, gerou muitas dúvidas quanto à Pessoa Física – relatou.

Paulo Sérgio disse que a Assessoria Jurídica não atende diretamente aos médicos, mas realiza um trabalho com vistas a preservar condições mínimas que garantam as suas prerrogativas profissionais.

- Uma delas, por exemplo, é a questão da aposentadoria especial. Há uma ilação dos órgãos administrativos, seja federal, estadual ou municí-



Paulo Sérgio Martins, Gerente da área jurídica

pal em negarem tal benefício. O Conselho se viu obrigado, em nome da categoria, a entrar com ação no Supremo Tribunal Federal para assegurar o direito à aposentadoria especial dos médicos, tendo em vista as condições em que trabalham – frisou.

De acordo com o Gerente da Assessoria Jurídica, o médico encontra as instruções no site do CREMERJ para se valer desse benefício.

- Hoje, a Assessoria Jurídica do Conselho conduz mais de 300 ações judiciais que versam basicamente sobre defesa profissional, sejam prerrogativas, condições de trabalho, saúde pública ou embaite com as operadoras de planos de saúde – salientou.

Essas ações, segundo Paulo Sérgio, que a princípio são tipicamente sindicais, estão sendo impetradas pelo Conselho.

- E a Justiça já reconhece a legitimidade do CREMERJ para trabalhar nesse campo em defesa da categoria médica – garantiu.

Ouvidoria: “Para nós, sua opinião vale muito”

A Ouvidoria do CREMERJ, segundo relatou a Gerente da Ouvidoria, Patrícia Ferreira, foi pensada e adaptada de modo a oferecer um atendimento focado nas necessidades dos médicos. Iniciando suas atividades no final de 2009 inspirada na campanha “Quanto o Vale o Médico?”, criou o slogan, que passaria a adotar como “identidade”: “Para nós, sua opinião vale muito!”.

Como objetivos da Ouvidoria, Patrícia Ferreira citou: contribuir para a melhoria contínua dos serviços prestados pelo Conselho; medir o grau de satisfação e prestígio de que a instituição desfruta perante a sociedade e enfatizar que o CREMERJ é uma entidade democrática e transparente, em que o médico tem voz ativa para expressar suas opiniões.

- Entre suas atribuições estão a de receber reclamações, sugestões, elogios e pedidos de informações sobre os serviços prestados pelo Conselho; orientar os médicos e a população sobre questões relacionadas às normatizações que regulam o exercício da medicina; dar orientações jurídicas, aos médicos, sobre assuntos relacionados ao exercício profissional; e encaminhar as manifestações aos setores e acompanhar as providências adotadas, respondendo ao interessado no prazo máximo de dez dias úteis – informou.

De acordo com ela, em 2010 a Ouvidoria fez 34.010 atendimentos, entre os quais 27.043 por telefone, 6.303 por e-mail, 341 presenciais e 323 em urna.



Patrícia Ferreira, Gerente da Ouvidoria

- Entre os resultados esperados, estão o de facilitar o acesso à informação de forma padronizada, segura e responsável; minimizar conflitos; proporcionar, aos gestores, uma visão das dificuldades internas detectadas; desenvolver ações de caráter preventivo; e canalizar sugestões para possíveis melhorias dos serviços e procedimentos.

“Um dos principais objetivos da Ouvidoria é contribuir para a melhoria contínua dos serviços prestados aos médicos do Estado.”

Avaliação para a prática de exercícios

Em sua palestra sobre “Avaliação Médica para Prática de Exercícios Competitivos e de Lazer”, o Conselheiro Serafim Borges disse que há diferenças acentuadas entre as atividades físicas, como a de subir uma escada ou empurrar um carrinho de compras, que fazem parte da vida diária do indivíduo; os exercícios físicos planejados, com ciclos de aumento de intensidade e volume, visando ao ganho de performance; e os esportes, que envolvem regras básicas, podendo ser de lazer ou mesmo com finalidade competitiva.

- O médico tem que conhecer o que é patológico e o que é normal num atleta ou num indivíduo comum que faz exercícios físicos – afirmou, mostrando eletrocardiogramas variados e acentuando a importância do eletrocardiograma em repouso.

Ele ressaltou em sua palestra que cabe ao médico clínico avaliar e libe-

rar um indivíduo para exercícios, apresentando um quadro com perguntas que, como disse, “todo médico deveria puxar da gaveta” antes de dar um atestado de capacidade física:

- Alguma vez seu médico disse que você tem algum problema no coração e só pode fazer exercício supervisionado por um profissional médico?
- Você sente dor no peito quando faz alguma atividade física?
- No último mês, você teve dor no peito quando não praticava alguma atividade física?
- Você perde equilíbrio devido a tonturas ou perde a consciência?
- Você possui algum problema ósseo ou articular que poderia piorar com a prática de atividade física?
- Você toma algum medicamento para o coração ou pressão arterial atualmente?
- Você sabe de alguma outra razão para não praticar atividade física?

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ promove cursos em parceria com Sociedades de Especialidade

Reumatologia: temas do dia a dia do pediatra

O CREMERJ e a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj) realizaram, no dia 7 de abril, a “Jornada de Reumatologia” no auditório Julio Sander-son. A programação contou com palestras de 15 especialistas, coordenados pelo Conselheiro Sidnei Ferreira, responsável pela Câmara Técnica de Pediatria do CREMERJ, e Andréa Valentim Goldenzon, Presidente do Comitê de Reumatologia da Soperj. Ambos compuseram a mesa de abertura ao lado do Presidente da Soperj, Edson Liberal. O Conselheiro Sidnei Ferreira ressaltou que o CREMERJ tem pautado seu trabalho sempre junto com as Sociedades de Especialidade na realização da Educação Médica Continuada, com ótimos resultados.

- A parceria Soperj-CREMERJ é fundamental, já que o Conselho é nosso órgão máximo, a Casa do Médico – disse Edson Liberal, acrescentando que os temas escolhidos para a jornada eram de interesse amplo, ligados à qualidade de vida e ao dia a dia do pediatra.

A programação contou com pa-

lestras ministradas por Roberto Santoro Almeida, sobre “Qualidade de vida em doenças crônicas”; Sheila Knupp de Oliveira, sobre “Doenças autoinflamatórias – quando suspeitar e como investigar”; José Marcos Cunha, sobre “Imunodeficiências primárias e autoimunidade”; Tânia Cristina Petraglia, sobre “Importância da imunização nos imunocomprometidos”; Blanca Elena Bica, sobre “Abordagem das artrites crônicas – diagnóstico e tratamento”; Flavio Roberto Sztajn- bok, sobre “Manifestações dermatológicas nas doenças reumáticas”; e Christianne Costa Diniz, sobre “Diagnóstico diferencial de miopatias na infância”.

A Jornada incluiu ainda a mesa-redonda “Vasculites na infância”, coordenada por Marta Cristine Rodrigues, com a participação de Rozana Gasparello de Almeida e Adriana Rodrigues Fonseca, e casos clínicos intitulados “Parece, mas não é”, apresentados por Andréa Goldenzon, Bruno Leal Carneiro, Rodrigo Moulin Silva, Cynthia Torres da Silva, Neusa Maria de Barros e Adriana Azevedo.



Roberto Santoro Almeida proferiu a palestra sobre “Qualidade de Vida em Doenças Crônicas”



Conselheiro Guilherme Eurico, Lisieux Eyer de Jesus e Kleber Moreira Anderson, da Ciperj

Cirurgia Pediátrica: oncologia cirúrgica

O CREMERJ promoveu, no dia 16 de abril, o 3º Curso de Educação Médica Continuada em Cirurgia Pediátrica, dessa vez com foco em oncologia. A programação contou com quatro conferências ministradas por especialistas atuantes no Instituto Nacional do Câncer (INCa).

O evento, que reuniu médicos e acadêmicos de medicina, foi coordenado pelo Presidente e pela Vice-Presidente da Associação de Cirurgia Pediátrica do Rio de Janeiro (CIPERJ), Kleber Moreira Anderson e Lisieux Eyer de Jesus, respectivamente, e pelo Conselheiro Guilherme Eurico, que representou o responsável pela Câmara Técnica de Cirurgia Pediátrica do CREMERJ, Conselheiro Sidnei Ferreira.

Para Lisieux de Jesus, o tema é de extrema importância, já que o câncer representa a principal razão de mortalidade da população entre 5 e 14 anos e a terceira, na faixa entre 1 e 5 anos.

- Os tumores pediátricos são

doenças de difícil diagnóstico porque se confundem com outras patologias. Uma pesquisa do INCa de São Paulo, realizada em 1990, constatou que o prazo médio para o diagnóstico de tumor em uma criança é de cinco meses e meio e para sarcomas, nove meses. O diagnóstico precoce, no entanto, é fundamental para prover a criança de maiores chances de cura e baixo nível de sequelas – afirmou ela.

Durante o evento, o Chefe da Cirurgia Pediátrica do INCa, Ricardo Vianna de Carvalho, proferiu palestras sobre “Massas Abdominais – Procedimentos Gerais e Diagnósticos em Oncologia Pediátrica Cirúrgica” e “Procedimentos Controversos – Condutas em Oncologia (vídeo, acesso venoso, urgência oncológica, ressecção e biópsias)”; Alexandre Gustavo Apa, sobre “Hematologia – Abordagem, Diagnóstico e Condução em Pacientes Hematológicos”; e Simone de Oliveira Coelho, sobre “Tumor de Ovário – Atualização”.

Pediatria: atualização em Volta Redonda

Cerca de 70 médicos participaram do Curso de Educação Médica Continuada em Pediatria, promovido pelo CREMERJ e sua Seccional em Volta Redonda. Segundo o Coordenador da Seccional, Olavo Marassi Filho, é muito importante que o CREMERJ promova atualização em municípios além da capital e da Região Metropolitana.

- É muito difícil para os médicos de Volta Redonda se deslocarem até o Rio para se atualizarem. Muitos deles trabalham em mais de um hospital e ainda dão plantões – observou ele, ressaltando a qualidade dos pales-

trantes selecionados pelo Conselho, o que certamente contribui ainda mais para a credibilidade e a participação dos profissionais da região.

Em Volta Redonda, o curso versou sobre cinco temas: “Problemas dermatológicos mais frequentes na 1ª Infância”, apresentado por Isabel Cristina Kanaan; “Desmistificando o uso do aerosol na asma infantil”, por Ana Alice Parente; “Diagnóstico diferencial da dor articular”, por Blanca Elena Bica; “Anemia na criança e no adolescente”, por Paulo Ivo de Araújo; e “Dengue na criança”, por Denise Sztajn- bok.



O curso, promovido pela Seccional de Volta Redonda, teve grande procura pelos médicos da região

Tributos e Investimentos: especialistas em administração dão orientações aos médicos

Orientar os médicos sobre tributos, impostos e possíveis investimentos foi o objetivo do Fórum: "Tributos e Investimentos", promovido pelo CREMERJ no dia 12 de abril, no auditório Júlio Sanderson. A Vice-Presidente do Conselho, Vera Fonseca, abriu o evento, ressaltando a importância do tema.

- Fugindo um pouco dos fóruns voltados à atualização na área científica médica, colocamos em pauta, neste fórum, temas relativos à parte fiscal burocrática, à qual também precisamos estar atentos no nosso dia a dia. Trouxemos dois especialistas, um na área de contabilidade e outro na de administração, para esclarecerem dúvidas quanto às obrigações com a Receita Federal, além de darem dicas sobre investimentos - explicou.

O contador Francisco de Assis Santana alertou os médicos presentes ao



Participantes tiraram dúvidas sobre as declarações de Imposto de Renda e de Serviços Médicos

evento sobre as obrigações na área fiscal relacionadas a um consultório, quando Pessoa Física ou Pessoa Jurídica, e sobre o pagamento dos impostos nas datas previstas.

- É nesse ponto que entra o trabalho conjunto com as secretárias, que é de extrema importância no auxílio para cumprimento dos prazos - salientou o contador.

O especialista alertou os médicos sobre as multas decorrentes de erros ou atrasos nas declarações do Imposto de Renda e esclareceu questões relacionadas à Declaração de Serviços Médicos (Dmed), Livro Caixa, Tributo Híbrido e Nota Fiscal Eletrônica.

Ao proferir a palestra sobre "Como e onde investir em 2011", o administrador Thompson Alves falou

sobre investimentos em Renda Fixa e Variável, aplicação na Bolsa de Valores, Títulos Públicos e Privados e Taxa Selic e CDI.

- Os médicos devem pesquisar as empresas com as quais mais se identificam e analisar seu histórico para investir em ações. O importante é calcular um valor que possam deixar um bom tempo na aplicação - opinou o administrador.

O Gerente da Assessoria Jurídica do CREMERJ, Paulo Sergio Martins, observou, durante os debates, que o médico precisa avaliar com cuidado a necessidade de se tornar Pessoa Jurídica.

- Num eventual problema com a Justiça, no caso do médico Pessoa Física, cabe ao denunciante o ônus da prova, enquanto que ao médico Pessoa Jurídica cabe provar a sua inocência ao se defender de alguma acusação, o que é muito mais simples - explicou.

Pediatria: curso do Conselho em parceria com a Soperj é dividido em três módulos

O XI Curso de Educação Médica Continuada em Pediatria, promovido pelo CREMERJ e pela Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj), teve início no dia 30 de abril. O segundo módulo está programado para 28 de maio e o terceiro e último, para 2 de julho. A abertura contou com a participação do Presidente e do Coordenador da Soperj, Edson Liberal e Cláudio Hoinéff, e dos Conselheiros Sidnei Ferreira, responsável pela Câmara Técnica de Pediatria do Conselho, e Luís Fernando Moraes.

A primeira palestra, sobre "febre no lactante", foi proferida pelo professor de pediatria da Uerj Luciano Abreu Miranda, que apresentou as divergências históricas quanto ao grau de temperatura corporal que define inicialmente o estado de febre. Ele ratificou a importância do uso do bom senso nos diagnósticos e ainda falou



Assuntos atuais garantiram presença maciça no auditório do CREMERJ

sobre temperatura retal e axilar, investigação de ITU e protocolo acadêmico *versus* senso clínico.

Os debates sobre "Remuneração e Carreira Pediátrica" foram conduzidos por Edson Liberal e Sidnei Fer-

reira. O Presidente da Soperj destacou que não há falta de pediatras no Brasil, contrariando reportagem do "Fantástico".

- Na Europa, são 17 pediatras para cada grupo de 100 mil habi-

tantes. No Brasil, a relação é de 20 especialistas para 100 mil habitantes e, no Rio de Janeiro, atinge 42 pediatras para a mesma quantidade populacional - esclareceu, lembrando ainda que, como os índices de natalidade estão caindo, um público que carece de atenção é o dos adolescentes.

Além de debates também sobre "Bullying", com a especialista Daniela Santini; a importância da "Vacinação de escolares e adolescentes", com Joel Conceição Cunha, o curso contou com palestras sobre "Pneumonias comunitárias", ministrada por Maria de Fátima March; "Asma grave na emergência", por Terezinha Martire; "A real necessidade de avaliação cardiológica nas crianças que praticam atividades físicas", com Ana Flavia Torbe; e "Sinais de alerta para cardiopatia no ambulatório de pediatria", por Anna Esther.



MÉDICOS ASSOCIADOS

12 ANOS DE PIONEIRISMO

- Prédios Modernos / Ao lado do Metrô
- Legalizamos e fornecemos seu Alvará / Atendimento / Convênios e Particular
- Você Interage sua Especialidade com outros Médicos
- Agendamos de 8:00 às 20:00h nas duas Sedes

Veja nosso site: www.tijucacenter.com.br

Copacabana Rua Const. Ramos, 44 - Conjunto - 908 - 3208-0862 - 3477-4274

Tijuca Rua Desembargador Izidro, 40 - 1.º e 8.º andares - 2570-5515

Alugamos Consultórios
Copacabana e Tijuca

EVENTO • Cerca de mil médicos de várias regiões do país assistiram palestras de especialistas brasileiros e estrangeiros

SGORJ lança Cartão da Gestante em Congresso

O XXXV Congresso Estadual de Ginecologia e Obstetrícia, realizado de 7 a 9 de abril, junto com o XVII Congresso de Ginecologia e Obstetrícia da Região Sudeste, o II Congresso de Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia e o I Fórum Estadual Multiprofissional de Defesa Profissional Médica, reuniu cerca de mil médicos de várias regiões do país.

A novidade do evento foi o lançamento do Cartão da Gestante, realizado no último dia do congresso. Além de muitos médicos, estavam presentes o Conselheiro do CREMERJ Luís Fernando Moraes e a representante da revista DOC Valesca Vidal.

Vera Fonseca explicou que o cartão tem por objetivo incentivar o preenchimento de todas as informações relevantes, colhidas durante o pré-natal.

- Caso sejam necessários, esses dados poderão ser utilizados por outro colega. Nós, que trabalhamos em maternidades, sabemos o quanto é importante ter acesso a essas informações – destacou, lembrando que a marca da Sgorj no cartão dá uma grande segurança tanto para a paciente quanto para o médico.

Luís Fernando Moraes parabenizou a iniciativa da Sgorj.

- O congresso é um sucesso. A Sgorj sempre tem apresentado eventos com um conteúdo científico muito rico e essa edição não foi diferente – observou ele, enfatizando que o Cartão da Gestante vai estreitar a re-



Acima, a cerimônia de abertura do evento, que contou com a presença de convidados internacionais. À direita, Luís Fernando Moraes, Vera Fonseca e Valesca Vidal no lançamento do Cartão da Gestante



lação do médico com o paciente, além de facilitar o trabalho do obstetra.

Além de palestrantes de diversos estados brasileiros, a programação contou com a participação especial de quatro especialistas estrangeiros: Whitfield Board Growdon, dos Estados Unidos; Rafael Cortés Charry, da Venezuela; Mario Palermo, da Argentina; e Ana Bianchi, do Uruguai.

Na solenidade de abertura, à qual

estava presente a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, a Presidente da Sgorj, Vera Fonseca, salientou a importância da atualização contínua dos médicos.

- Sabemos que, às vezes, não sobra muito tempo para estudarmos devido ao nosso trabalho. Por isso, a Sgorj não se furta de oferecer eventos científicos. Um dos grandes pilares da nossa sociedade é, justamente, a Educação Médica

Continuada, promovida durante todo o ano – observou ela, que também é Vice-Presidente do CREMERJ.

Ainda durante o congresso, Vera Fonseca relançou o “Calendário Vacinal da Mulher – Um consenso da Febrasgo e SBIm”, ao lado do Presidente da Febrasgo, Nilson Roberto de Melo, e da Presidente da Regional RJ da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), Isabella Ballalai.

Escola de Medicina e Cirurgia comemora 99 anos com missa e homenagens

O 99 anos da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio) foram comemorados, no dia 11 de abril, com uma missa na capela da instituição e uma solenidade no auditório, em que foram homenageados professores e técnicos que se empenharam para proporcionar uma boa formação aos alunos.

Além da Vice-Presidente do CREMERJ, Vera Fonseca, estavam presentes o Reitor Pro-Tempore da UniRio, Luiz Jutuca; os Diretores da Escola de Medicina e do Hospital

Universitário Gaffrée Guinle, Maria Lucia Pires e Antonio Carlos Iglesias; professores e alunos.

Durante a cerimônia, o professor Talvane de Moraes proferiu uma palestra sobre “Medicina e as perspectivas de vida” e foram conferidos prêmios ao professor Eduardo Pernambuco, Presidente da Comissão de Internato, e ao aluno Felipe Wolff Schwambach pelo melhor trabalho apresentado no segundo semestre, orientado pela médica Albertina Varandas Capelo.

Também foram homenageados vários professores, entre eles, o Conselheiro Fernando Portinho.



Sergio Margarão, Vera Fonseca, Talvane de Moraes, Antonio Carlos Iglesias, Luiz Jutuca, Maria Lúcia Pires, Pietro Novellino e Mário Corrêa Lima na solenidade do evento

Sindicato de Niterói comemora 40 anos

O Sindicato dos Médicos de Niterói, São Gonçalo e Região comemorou 40 anos com um coquetel de confraternização, no dia 29 de abril, no salão de festas da Associação Médica Fluminense (AMF), em Niterói. O Presidente da entidade, Clóvis Abraham Cavalcanti, e sua Diretoria homenagearam os parceiros da entidade, como o CREMERJ, a AMF, a Federação Nacional dos Médicos (Fenam), a Academia de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Acamerj), a Unimed Leste Fluminense, a Unicred Niterói e o Sindicato dos Empregados de Edifícios de Niterói e São Gonçalo.

Ao receber a homenagem, a Presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, lembrou a difícil batalha do Sindicato de Niterói pela melhoria das condições trabalhistas e salariais, principalmente por se tratar de uma entidade cuja adesão e contribui-

ção dos sócios são voluntárias. Também estavam presentes à solenidade os Conselheiros Luís Fernando Moraes, Sérgio Albieri e Alkamir Issa.

Fundado, em março de 1971, por um grupo de médicos liderados por Lourival Braz, Carlos Antonio da Silva e Guilherme Fernandes Ravizzini, o sindicato atua nos municípios de Niterói, São Gonçalo, Maricá, Itaboraí, Magé, Tanguá, Guapimirim, Rio Bonito e Silva Jardim.

- Nosso sindicato tem estado presente sempre que solicitado pelos profissionais dos municípios que abrange, mantendo, inclusive, contatos com Prefeitos e Secretários de Saúde dessas regiões, para levar as reivindicações da classe. Os diretores também se fazem presentes nos locais de trabalho para negociar, mediar e ajudar a resolver os problemas que surgem, principalmente na área trabalhista - assegurou Clóvis Cavalcanti.



Clóvis Cavalcanti, Márcia Rosa de Araujo e José Luiz Franco dos Santos



O XXV Encontro de Angiologia e Cirurgia Vascular, promovido pela Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular do Rio de Janeiro (SBACV-RJ), que ocorreu de 6 a 9 de abril, reuniu cerca de 600 médicos interessados nos principais avanços na prevenção e tratamento das doenças que acometem o sistema vascular. O evento contou com especialistas brasileiros e estrangeiros e foi realizado em conjunto com o 7º Joint Meeting CELA (Congresso Latino Americano de Cirurgia Endovascular) e o V Encontro de Residentes de Angiologia e Cirurgia Vascular.

Além do Conselheiro Armindo Fernando, representando o CREMERJ, participaram da solenidade de abertura os Presidentes da SBACV-RJ, Manuel Júlio Cota; da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular, Guilherme Pitta; da Sociedade Latino Americana de Cirurgias Vasculares, Marcelo Ferreira; e do CELA, Frank J. Criado; o Acadêmico Antônio Medina, representando a Academia Nacional de Medicina; o Conselheiro do CREMERJ Rossi Murilo da Silva, Diretor Científico da SBACV-RJ; e o Vice Presidente, o Diretor de Eventos e o Tesoureiro da SBACV-RJ, Carlos Virgini, Júlio Peclat e Ruy Pinto Ribeiro, respectivamente.

No jubileu de prata comemorado nesse evento, cada Presidente da Sociedade e organizador do encontro, desde o primeiro em 1986, recebeu uma placa simbolizando sua gestão e a continuidade das atividades científicas.

NOVOS ESPECIALISTAS

ANESTESIOLOGIA

Alex Sandro de Couto de Lima - 77401-4
Carlos Galhardo Junior - 58895-4
Orestes Paulo de Oliveira Filho - 22736-8
Roberta Barbosa Alves Martins - 54950-0
Roberta Dodsworth Martins Klarnet - 82949-8
Rodrigo Otavio Oliveira de Freitas - 83301-0

ANGIOLOGIA

Ana Paula de Abreu Parente - 61499-1
Carla Motta Cardoso - 54060-5
Jose Constantino Garcia Bertolotti - 14095-9
Área de Atuação Ecocardiografia
Rafael Castro da Silva - 77620-3
Área de Atuação em Alergia e Imunologia Pediátrica
Erica Azevedo de Oliveira Costa Jordão - 83907-8
Área de Atuação Ergometria
Nataly Rocha Starin Medeiros - 84499-3
Área de Atuação Medicina de Urgência
Jose Newton Marques Flauzino - 58566-1
Área de Atuação Neonatologia
Elidiana Granato Mendonça - 40230-8
Michele Vilas Boas Cerqueira Alves - 91425-8

CARDIOLOGIA

Carlos Alberto Paiva da Rocha - 33304-7
Elizabeth Maria Moreira Micolis - 50493-4 João Miguel Gomes Lourenço - 23549-7
Jorge Luiz da Silveira Silva - 32105-0
Luís Militão Henrique Soares - 03470-6
Nataly Rocha Starin Medeiros - 84499-3
Ricardo Cesar Simões Chaves - 56809-3

CIRURGIA GERAL

Patrícia Diniz Pereira - 73004-1

CIRURGIA PLÁSTICA

Bolívar Guerreiro Silva - 62122-6
Luciana Brandão Palma - 58334-2
Thiago Genn Clavery Constancio - 79869-0

CIRURGIA VASCULAR

Ana Paula de Abreu Parente - 61499-1
Patrícia Diniz Pereira - 73004-1

CIRURGIA GERAL

Odilon de Oliveira Nunes - 38368-3

CLÍNICA MÉDICA

Afranio Gomes Pinto Junior - 29554-2
Ana Paula de Meneses Costa - 58768-2
Ana Sheila Duarte Nunes Silva - 48990-1
Custódio Pacheco Junior - 83486-6
Diogo Matheus Terrana de Carvalho - 77100-7
Elizabeth Maria Moreira Micolis - 50493-4
Fernanda Loureiro Garcia - 78112-6
Flavia Lutz Borges - 80706-0
Jose Newton Marques Flauzino - 58566-0
Messias Moreira de Souza - 38671-8
Paula Nardim de Barros - 78475-3
Rosane Maria Campos de Lima - 39993-9
Thelma Madeira de Souza - 20794-2

DERMATOLOGIA

Carlos Umberto da Cunha Reis - 76999-1
Cristina Maria Barros Seródio - 40094-7
Leandra D'Orsi Metsavaht - 55735-6

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Bianca Ellen Lichtenstein Balassiano - 80158-5
Heloisa Soares Pinhão - 49897-5
Stella Caldas Campos - 81657-4

ENDOSCOPIA

Fernanda Loureiro Garcia - 78112-6

GASTROENTEROLOGIA

Fernanda Loureiro Garcia - 78112-6
Paula Nardim de Barros - 78475-3

GERIATRIA

Edmilson Martins de Moises - 61541-8
Raph Barros Penteado - 58492-7

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Alberto Tavares de Araujo Freitas - 82905-6
Ana Claudia Maia de M. Lima Ribeiro - 61029-5
Ana Teresa Muri Oliveira Abreu - 83871-3
Andrea Dávila Scherer de Sá - 83644-3
Camila dos Santos Vilela Fernandes - 82994-3
Danielle Cristina Pereira e Silva de Freitas - 75642-3
Jane Lucia Castro da Silva - 42528-4
Jose Enrique Ishuchi Castro - 56259-3
Leandro Teixeira Abreu - 83870-5
Odilon de Oliveira Nunes - 38368-3
Rachel Armond Vicente - 82213-2
Rosana Viana Rubens - 61166-2
Rubina Lucia Rezende de Fazio - 45028-2
Silvana Oliviera Coutinho - 83436-0

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Ana Paula de Meneses Costa - 58768-2

HOMEOPATIA

Maria da Conceição Farias Stern - 29457-7
Sergio Abreu Lopes - 30755-8

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Alessandra Fátima de Mattos Santos - 80186-0
Fernanda Pereira de Paula Freitas - 82079-2

MEDICINA INTENSIVA

Gustavo Sampaio de Holanda - 62074-2
Patrícia Rangel Rodrigues - 64492-7
Ricardo Cesar Simões Chaves - 56809-3

NEFROLOGIA

Flavia Lutz Borges - 80706-0
Marcio Henrique Simas de Lima - 72147-6
Weverton Machado Luchi - 91423-1

NEUROLOGIA

Diogo Matheus Terrana de Carvalho - 77100-7
Louise Mara Giesel - 82828-9

NUTROLOGIA

Nancy Duarte - 23571-2

OFTALMOLOGIA

Lucy Yang - 51567-1
Marcus Vinicius Mathias Carneiro - 82039-3
Ricardo Felipe Dias de Alencar - 81096-7

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Eduardo Willhelm de Melo Thomas Fang - 83962-0
Fernanda Mauricio de Macedo - 84379-2
Luiz Fernando Pupo de Figueiredo - 38195-1

OTORRINOLARINGOLOGIA

Regina Moura de Azevedo - 34615-6

PEDIATRIA

Bianca Ellen Lichtenstein Balassiano - 80158-5
Elidiana Granato Mendonça - 40230-8
Evelyn Mary Maciel Kosmalski Costa - 18590-4
Michele Vilas Boas Cerqueira Alves - 91425-8
Sandra Maria de Oliveira Fernandes - 57933-0
Vanja Munksgaard Gomes - 37687-8

PNEUMOLOGIA

Erval Antonio de Rezende - 67016-2

PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA

Angela Maria Barbosa Davis - 20531-1

PSIQUIATRIA

Alberto Jorge de La Rocque Pereira Meireles - 23250-1
Ilana Abramoff Continentino - 82300-7
Iolanda de Salles Fonseca Carvalho - 78129-0

SEXOLOGIA

Taina Anelhe Moura - 75892-2

TERAPIA INTENSIVA

Eduardo Marinho Tassi - 69746-0

UROLOGIA

Carlos Celso Balthazar da Nobrega - 33548-3
Marcelo Fonseca Araes - 79945-9

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Ouvidoria do CREMERJ

EXPRESSÃO DO MÉDICO • O cirurgião plástico Marcos Szpilman, ao dar entrevista ao Jornal do CREMERJ, trabalhava na Universidade Estácio de Sá e em seu consultório e ainda dirigia e regia a Rio Jazz Orchestra

Sucesso na medicina e na música

Jubilado em medicina e em música, o cirurgião plástico carioca Marcos Szpilman parecia distante da aposentadoria quando foi entrevistado pelo Jornal do CREMERJ, poucos dias antes de falecer. Isso porque, aos 77 anos de idade, tinha disposição para coordenar o setor de Cirurgia Plástica da Policlínica Ronaldo Gazolla da Universidade Estácio de Sá, atender em sua clínica particular na Barra da Tijuca e ainda dirigir e reger a Rio Jazz Orchestra, conjunto que fundou em 1973 ao estilo big band, tocando os mais variados ritmos, com reconhecida participação em festivais nacionais e internacionais de jazz e ritmos latinos.

A experiência tanto médica quanto musical de Szpilman chamava a atenção. Formado em 1958 pela antiga Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, hoje UFRJ, ele fez residência em New Jersey (EUA),



Marcos Szpilman: a paixão sempre o acompanhou na medicina e na música

pós-graduação na PUC-RJ e trabalhou, entre outros lugares, na 38ª Enfermaria do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, com Ivo Pitanguy, e na Chefia do Serviço de Cirurgia Plástica da Polícia Militar. A música veio antes, aos 6 anos de idade, com o violino ensina-

do pelo pai, que oito anos mais tarde lhe introduziria no saxofone.

- Sempre quis ser médico, mas a música não me abandonou. São duas paixões que conciliao sem dificuldade. Só leigos nessas áreas se espantam, acham que não dá tempo para tanta atividade,

mas se enganam – explicou o cirurgião plástico, contando que no auge da Bossa Nova tocou com quase todos os artistas surgidos com aquele estilo.

Marcos Szpilman também dividia seu tempo e carinho com os três filhos. A mais velha, Taryn, de 32 anos, é cantora. Ele garantia que a família não tinha ciúmes da medicina ou da música, e que as duas atividades, além de possuírem duas curiosas semelhanças, também têm diferenças que se complementam e equilibram.

- As duas atividades lidam com forma e harmonia. Mas na música sou impune, enquanto na medicina estou limitado a vasos, nervos e sangue – dizia ele, que era membro titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica e da Sociedade de Cirurgia Plástica Militar dos Estados Unidos.

Marcos Szpilman faleceu no dia 15 de abril.

PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO OFICIAL AMIB
A melhor forma de estudar para a prova de título de Especialista da AMIB

FACREDENTOR
PÓS-GRADUAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU

MATRÍCULAS ABERTAS

Duração: 18 módulos
Carga horária: 360 horas presencial

NITERÓI

Início: 06 e 07 de maio

MEDICINA INTENSIVA

RIO DE JANEIRO

ENFERMAGEM EM UTI

Encontros presenciais em apenas um final de semana no mês:
Sexta (14h às 22h) e Sábados (08h às 16h)

DURAÇÃO: 24 meses
CARGA HORÁRIA: 1960 horas

- 360 horas presencial
- 1000 horas estágio supervisionado
- 100 horas atividades extraclasse
- 500 horas a distância

Coordenação:
Dra. Hilda Leonor Szumsztajn Beker
CRM: 52-52612-0

* Os cursos ofertados não dão direito ao título de especialista. O título de especialista é obtido junto a Sociedade Médica.

VEJA O CALENDÁRIO NO SITE:

www.pos.redentor.edu.br
22.3811.0111 (ramal 5)

Clube de Benefícios investe em informação



CLUBE DE BENEFÍCIOS
CREMERJ

O programa de vantagens do CREMERJ traz este mês mais um benefício para os médicos do Rio de Janeiro: uma parceria com um dos maiores jornais do país, O GLOBO.

O convênio firmado entre o Conselho e o periódico fluminense prevê um valor especial de assinatura de R\$ 45,90 por mês aos médicos do Estado, durante um ano. Após esse prazo o valor passará a ser o padrão praticado no mercado, que atualmente é R\$ 62,90. Para aproveitar esta promoção, ligue para (21) 2534-4359 e identifique-se como médico, ou acesse oglobo.com.br/assine/cremerj. Caso você queira conhecer melhor o produto, O Globo ainda disponibiliza uma degustação do jornal por sete dias. Basta acessar o site degustacaooglobo.com.br/cre-

[merj](http://oglobo.com.br/assine/cremerj) e preencher o cadastro, solicitando a entrega gratuita durante esse período.

Reconhecido como um jornal referência entre os formadores de opinião, O Globo inclui em seu noticiário os fatos mais importantes do país e do mundo, tendo conquistado credibilidade pela maneira clara e objetiva como trata as notícias.

Receba no conforto da sua casa ou do seu consultório a cobertura completa dos principais acontecimentos sobre economia, política, esportes, ciência, cultura, entre outros; e a análise e opinião de um renomado time de colunistas.

Assinando O GLOBO os médicos ainda poderão desfrutar de todas as vantagens do Clube do Assinante, que, igualmente ao Clube de Benefícios do CREMERJ, possui parcerias com diversos estabelecimentos como teatros, cinemas, restaurantes e hotéis. Para outras informações, acesse oglobo.com.br/clubedoassinante.



oglobo.com.br

O GLOBO

MUITO ALÉM DO PAPEL DE UM JORNAL

Novos parceiros



BELTRANO



Para conhecer a lista de empresas parceiras do Clube e os benefícios oferecidos, acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios

CURSOS SOB MEDIDA

A Simulação na Prática Médica é o expertise do Centro de Treinamento Berkeley.

Por isso disponibilizamos um receituário sob medida para sua atualização.

Escolha qual deles é o mais adequado para sua especialidade e entre em contato!

Tel: (21) 2275 - 3131

E-mail: agnes@berkeley.com.br



Parceiro:
CREMERJ



Receita

Cursos de Junho

Datas

*Ventilação Mec. Básica e Avançada - 15 e 16 **

*Pré Hospitalar - 22 e 23 **

*BLS - 27 **

*Vias Aéreas Difíceis - 28 e 29 **

** 08 às 17h*

** 18 às 22h*

Centro de Treinamento Berkeley

RECÉM-FORMADOS • Reajuste anual e data-base estão no texto da Medida-Provisória

Deputada quer garantir mais direitos aos residentes

Representantes da Comissão Nacional de Residência Médica, da Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR), do CFM, da AMB, e da Fenam e a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo se reuniram, no dia 13 de abril, com a deputada Jandira Feghali (PCdoB/RJ), relatora da Medida Provisória (MP) 521/2010, que dispõe sobre as atividades dos médicos residentes, publicada, como acordo, para a suspensão da greve realizada em 2010.

A deputada busca melhorias na MP, que prevê um aumento na bolsa auxílio dos residentes para R\$ 2.388,06, por um regime de 60 horas semanais, mas põe em risco o direito à moradia. Ela disse ser necessário garantir também, no texto da MP, uma data-base e reajustes anuais.

- A residência médica precisa ser valorizada no Brasil. Eu sei da importância desse tema para

o usuário, para o SUS, para o mercado de trabalho e, principalmente, para a qualidade de atendimento ao paciente. Espero que eu consiga, com a aprovação da MP, estabelecer uma política permanente de remuneração e garantir condições de trabalho, alimentação e moradia aos médicos - ressaltou a deputada.

Durante a reunião, a parlamentar afirmou que irá procurar, em parceria com as entidades médicas, os ministros da Educação e da Saúde e outros gestores públicos para balizar seus argumentos sobre a importância da moradia aos residentes.

Aprovada na Câmara, a MP segue para análise do Senado. O prazo de votação da MP nas duas casas termina no dia 1º de junho.

A Presidente da Associação de Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), Beatriz Costa, elogiou Jandira Feghali por assumir a relatoria

da MP com o objetivo de ajudar os médicos residentes a não perderem o auxílio-moradia. Ela acredita que a deputada, pelo fato de já ter sido Presidente da ANMR e da Amererj, entende as necessidades e o valor dessa parcela da classe médica.

- O auxílio-moradia é um direito conquistado. Perdê-lo significa um verdadeiro retrocesso da nossa luta, prejudicando os milhares de recém-formados que fazem residência fora das cidades onde moram e não possuem familiares para lhes acolher. Com o salário que ganham, não têm condições de pagar aluguel e contas - explicou a Presidente da Amererj.

Quanto aos vencimentos, ela diz que R\$ 2.388,06 são válidos, mas não repõem todas as perdas da categoria, que eram de 38% antes da greve que conquistou 22% de reajuste sobre o valor do salário mínimo do ano passado - acrescentou.



Márcia Rosa de Araujo (ao centro), com os residentes Flávio Tanigushi, Nívio Moreira, Natan Katz e Beatriz Costa

As Presidentes da União Estadual dos Estudantes (UEE), Flávia Calé, e da União da Juventude Socialista, Monique Lemos, estiveram no CREMERJ, no dia 13 de abril, para divulgar o congresso que as entidades estudantis estão organizando em Volta Redonda, nos dias 24, 25 e 26 de junho. No encontro, os Conselheiros Pablo Vazquez e Luís Fernando Moraes esclareceram às estudantes as dificuldades da residência médica e os problemas que afligem os médicos recém-formados ao ingressarem no mercado de trabalho.

Flávia Calé disse que pretende que o congresso, em sua programação, contemple a conscientização dos estudantes de medicina para a realidade da profissão hoje.

Ela ainda informou aos Conselheiros que a UEE está ajudando a fortalecer os Centros Acadêmicos das universidades no Estado e participando ativamente das reuniões para a reconstrução do prédio da UNE, na Praia do Flamengo.



NA Estante

UMA VIAGEM A 1912 - SURGE O FUTEBOL DO FLAMENGO

Marcelo Abinader

Editora Águia Dourada

223 páginas

Relata o surgimento do Clube de Regatas Flamengo fazendo um paralelo entre os fatos da História do Brasil e do futebol. Detalha os primeiros jogos descrevendo os principais acontecimentos. Narra, ainda, o nascimento da rivalidade entre os clubes cariocas. Tudo porque quase todo o time do Flamengo era formado por jogadores saídos do Fluminense.



FINANCIAMENTO DA SAÚDE POR SEGURIDADE

João Hélio Rocha

Editora Imagem Virtual

60 páginas

Explica, através de 38 itens, o Seguro Nacional de Saúde (SNS), que fornece os recursos necessários ao financiamento da Saúde. Apresenta soluções políticas e econômicas para os problemas de saúde e ainda defende uma proposta de seguridade que equaciona três grandes entraves: financiamento, aprimoramento de gestão e simplificação do acesso aos serviços médicos.

Para divulgar seu livro, entre em contato com o CPEDOC: cpedoc@crm-rj.gov.br ou (21) 3184-7181/7184/7186



SUBLOCAÇÃO DE HORÁRIO

Horários no Centro do Rio p/ endócrino, gastro, angiologia e hematologia. Dias e horários disponíveis diretamente na clínica (das 8h30m às 20h). Contato: (21) 2232-3557/2544-5032/2524-7177. Agendar visita para outras informações.

Blocos de horário em consultório em Botafogo. Casa reformada. Internet, telefones, fax, ar, secret., marcação de consulta online pelos pacientes, rua tranquila, próximo ao metrô, coleta de lixo seletivo. Contato: (21) 9228-3505 (Regina).

Subloco horários em consultório médico em excelente ponto no Méier. Várias possibilidades de horários e especialidades. Contato: (21) 3486-3410/2289-5044 (Denise ou Marlene).

ALUGUEL

Alugo equipamento de ultrassonografia com doppler e ecocardiograma. Entrega imediata para todo o Brasil. Contatos: (21) 7862-5552 ou drleonardomonteiro@gmail.com (Leonardo Monteiro).

Consultórios em Niterói e Rio com toda infra-estrutura, secretárias, wi-fi, split, sala de procedimentos. Períodos de 4h (até 19h). R\$ 400,00/mês, manhã ou tarde. Preferência por alergista, pneumologista e dermatologista. Contato: (21) 2621-5421/9393-9793 (Rose).

Sala no Largo da Carioca (Ed. Av. Central) p/ médicos e demais profissionais de saúde. Bloco de 4h a partir de R\$ 200,00. Contatos: (21) 8420-4927/2215-9599 ou rafagundes@yahoo.com (Rafael Fagundes).

Alugo bloco de horário em consultório médico, completamente equipado (secretária, fax, internet wi-fi e estac c/ manobrista). Valor R\$ 600,00/mês por 4,5 horas semanais (R\$ 33,00/h). Contatos: (21) 2449-8077 ou consultlemonde@hotmail.com (Solange ou Juliana).

VENDA

Passo clínica em Sta Cruz (entre o hosp Pedro II e estação férrea), com 5 consultórios médicos, 2 dentários, sala de raio-x, estac próprio (1000 m²), ar, piso cerâmica, secretária, internet, vários convênios. Contato (21) 3365-2706 (Conceição).

Vendo livros de radiologia: Interpretação Radiológica Paul e Juhl 7ª Ed, Fundamentos de Radiologia - 4 Volumes, Fundamentos de Radiologia Squire. Valor a combinar. Contato (21) 8777-6088 (Mariana).

Veja mais ofertas em www.cremjerj.org.br/classimed
Quer anunciar no Classimed?

Envie seu anúncio para classimed@crm-rj.gov.br.